

REVISTA DA SEMANA



“EM TEMPO DE GUERRA . . .”

“ O estado das tropas é excellente.” (Telegramma official).

Cada qual sabe de si e Deus de todos.

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO E O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE

GODOLE & LABOURIAU, Relojeiros — 81 RUA DA QUINTANDA 81

Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ
 Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.
 E' o **VIGOR** e a **SAUDE** ao invadidos cada dia
 sob a forma de uma agradável bebida.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

SAPOLIN



MARCA RTDA.

**Esmaltes, Tintes y
 Pinturas de Lustre, Etc.**



MARCA RTDA.

Manteem todos os objectos de casa (que podem pintar-se) n'um estado limpo e sanitario. Mais duravel que a pintura. Grande variedade de Especialidades em lindissimas côres. Promptas para uso immediato. Não se necessita experiencia para usal-as. A seguir enumeramos algumas das nossas bem conhecidas Especialidades na vossa cidade:

ESMALTE DE ALUMINIO SAPOLIN: Produz um acabamento sanitario como prata escarchada, em tubos, accessorios de metal e qualquer outra superficie. Pode lavar-se.

Esmalte de Ouro "Our Favorite" pode Lavar-se.

Esta é a melhor preparação para dourar objectos de madeira, metal, vidro, pedra, gesso, papel, etc. Facil de usar. Secca em poucos minutos, dando um acabamento lustroso e lindissimo como a Folha de Ouro, sem deixar signaes da brocha.

Á venda onde ha Tintas.

Fabricado por
GERSTENDORFER BROS.
 New York.



Preparação "Padrão"
 usada universalmente
 por mais de trinta
 annos.



**ESMALTE SAPOLIN
 ACABADO PORCELANA:**
 É o melhor para decorações interiores. Produz um acabamento duro e lustroso como a porcelana. Fabricado em branco, preto e outras côres lindissimas. Prompto e facil de usarse. Não é uma tinta mas um verdadeiro Esmalte.

**PINTURA DE LUSTRE
 PARA CARRUAJES SA-
 POLIN:** Use-se em qualquer superficie que requeira um acabamento brilhante e duradouro. Lindas côres, assim como branco e preto. Prompta para usarse. Pinta e enverniza n'uma só operação.



LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal,
 ás 2 1/2, e aos sabbados, ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Hoje, Sabbado
4 do corrente

100:0000\$

226 — 4^a
 Por 4\$000
 Em quintos

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.



LICÕES DE HISTÓRIA

Foi pelo seculo sete
Que o Marquez de Gasparoni
Descobriu junto de Ottoni
As velas de esparmacete,
Desde então na Cochinchina
Ao norte de Demerara,
O gaz virou lamparina,
E a conta do gaz sahe cara.

Quando Maria Antonietta
Viu todo o povo descalço
Junto á não Catharineta
Por causa do Cadafalso,
Mandou impôr uma multa
Contra qualquer creatura
Que tivesse catapulta
De mais de um metro de altura.

As tropas imperiaes
Geisha depressa cercou
E o Pereira de Moraes
Foi se embora e não voltou.

Por ter furado o joelho
Em baixo do calcanhar,
Homero viu pelo espelho
Rocha Tarpeia a bramar;
Querendo tirar a limpo
Esse negocio intrincado,
Mandou aos deuses do Olympo
A menina do toucado.

Querendo cercar Armida
Que tinha um jardim suspenso,
O Duque de Malagrida
Furou um grande leicengo;
Praxiteles que era mestre
De pintura no Indostão,
Perpetrou a estatua equestre
Da neta de Absalão.

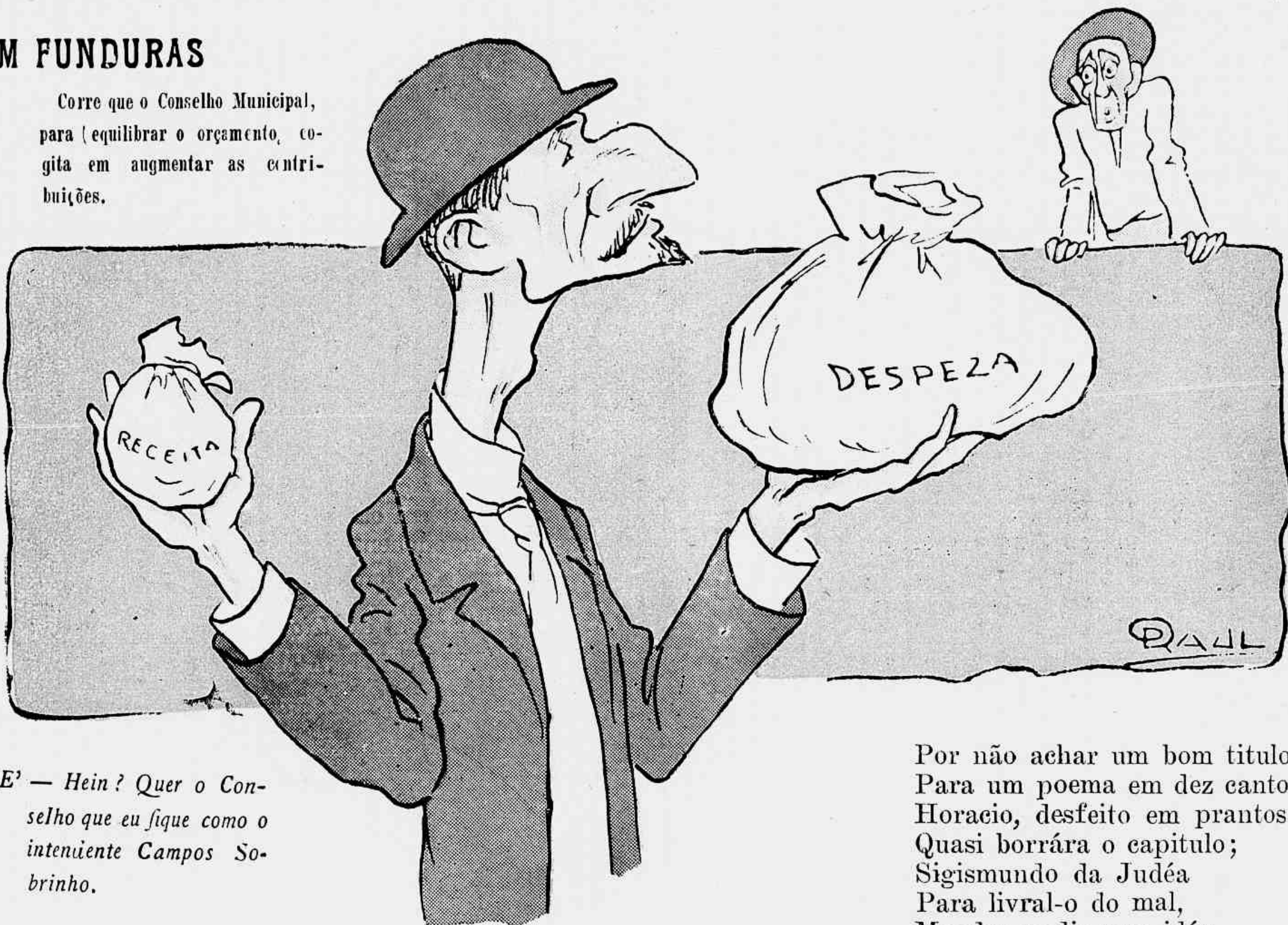
Mas nisso Nilo Peçanha
Ao ver o jantar na mesa,
Dirigiu-se á Gran Bretanha
P'ra comprar renda franceza.

Estava á porta de casa
O Duque Domiciano
A comprar ao carcamano
Camarões em taboa rasa,
Quando o fiscal do Districto
De Madre de Deus do Angu',
Tratou de soprar o apito
Para tocar o Bitu'.

No tempo em que arroz com casca
Descascava-se com a tromba,
Veiu uma grande borrasca
Dar cabo de Maxambomba;
Mas Augusto Vasconcellos
Mandou logo de Angustura
Dez kilos de rapadura
Para o golfo Dardanellos.

EM FUNDURAS

Corre que o Conselho Municipal,
para (equilibrar o orçamento, co-
gita em aumentar as contri-
buições.



ZE' — Hein? Quer o Con-
selho que eu fique como o
intenuente Campos So-
brinho.

Foi a grande Catharina,
Imperatriz tão famosa,
Que armou a tal polvorosa
Da republica da China;

Depois de grande Salceiro,
Contrario á Rainha Dido,
Espalhou Paiva Couceiro
Um manifesto comprido;

Por não achar um bom titulo
Para um poema em dez cantos,
Horacio, desfeito em prantos
Quasi borrára o capitulo;
Sigismundo da Judéa
Para livral-o do mal,
Mandou pedir uma idéa
A' Academia immortal.

M. ETHEREO.



THEATRO LYRICO

Parece que este anno não nos dá mais nada, contribuindo assim com a sua frieza de casarão fechado e nocturno a entristecer aquella zona entre ruínas, a da Imprensa e a do Lyceu de Manifestações e Offícios.

THEATRO S. PEDRO

Continúa em franco exito a companhia Christiano de Souza. *O Homem das Barbas* dando agua pela barba do bilheteiro que se vê abarbado com tantos pedidos de bilhetes para as sessões. Ensaia-se o *Sherlock*, original portuguez, que obteve exito no theatro Gymnasio, de Lisboa.

porque a companhia realmente é boa e tem attrahido a justa sympathia do publico.

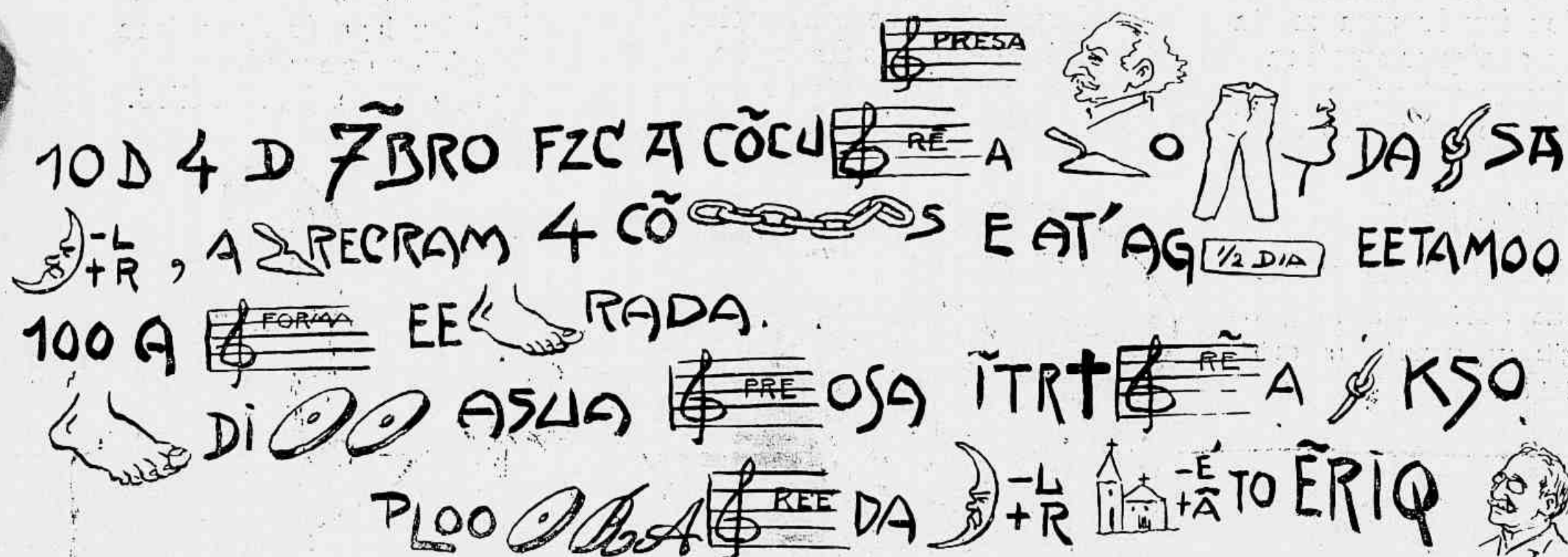
PALACE THEATRE

A' hora em que escrevemos deve ter estreado a companhia Vitale, com *Il Conte de Lussemburgo*. A peça, se não é nova, traz duas virtudes agora: a de ser muito bem representada, segundo dizem, e a de ser optimamente montada, segundo garantem. Vamos vêr e ouvir, ou melhor, vamos vêr como é, para contar como foi.

PAVILHÃO INTERNACIONAL

Depois de uma linda série de representações do *Dote* a companhia Lucilia Peres reeditou o genero *Grand Guinol*, dando-nos *Elle !* o pranto e *Lingua de fóra*, para o riso. Assim os artistas conseguiram fazer do Pavilhão o ponto predilecto da gente fina e de gosto...

O PROMETTIDO E' DEVIDO



THEATRO RECREIO

A compahia portugueza do Theatro Apollo de Lisboa continúa a agradar com a *Crise de amor* que tem attrahido razoavel concurrencia. Hoje André Brun faz, á tarde, sua primeira conferencia e escolheu para thema as canções portuguezas.

THEATRO CARLOS GOMES

Appareceu esta semana com o *Conde de Luxemburgo* por sessões, isto é mutilado. A empresa declara nos annuncios que a adaptação é diferente das que aqui tem sido exhibidas. A mutilação é a mesma.

THEATRO S. JOSE'

Desta vez tomou juizo dando-nos cousa adrede feita, *As manobras do amor*, com bella musica de Chiquinha Gónzaga. A seguir teremos a mutilação nova da *Mimi Bilontra*. O theatro enche-se.

THEATRO APOLLO

Duas sessões por noite, com peças do repertorio. Duas enchentes por noite, por conseguinte,

POLYTHEAMA

Ainda em pleno exito deram descanso á *Volta ao mundo a pé* e apresentaram a opereta do feliz autor da *Viuva Alegre*, intitulada *Amores de Jupiter* que agradou em cheio e vae contando as representações por enchentes colossaes.

CINEMA THEATRO RIO BRANCO

Fitas e mutilações do *Rio Nu'*.

CINEMA THEATRO CHANTECLER

Fitas e mutilações do *Amor de Principe*.

CIRCO SPINELLI

Exito franco da companhia com seu variado programma em que sempre figura uma das peças do popular Benjamin.

THEATRO MUNICIPAL

Conferencias e concertos estrangeiros, mais nada.

THEATRO NACIONAL

Que é delle ?

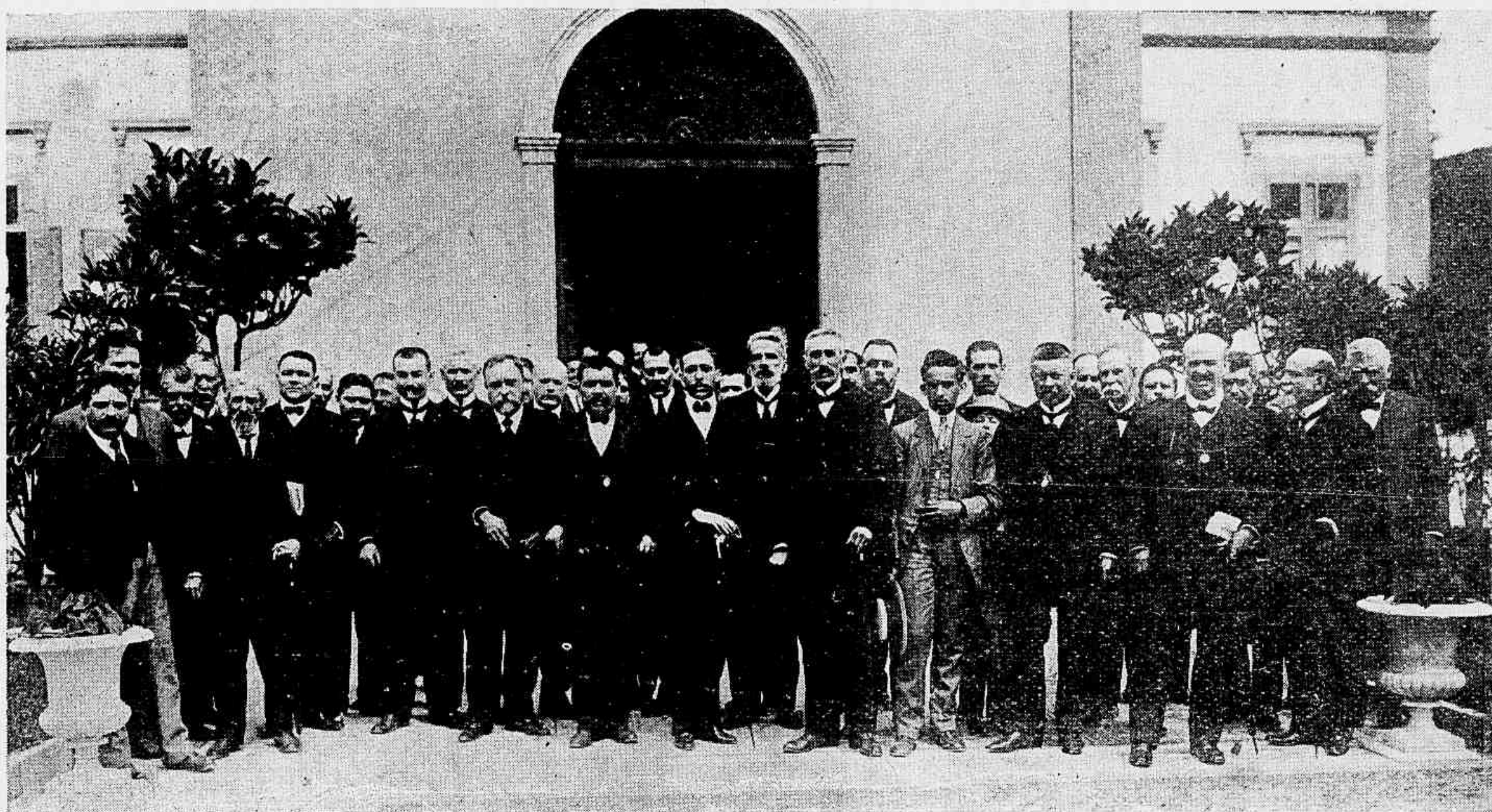
João Scena.

ASSISTENCIA A' INFANCIA

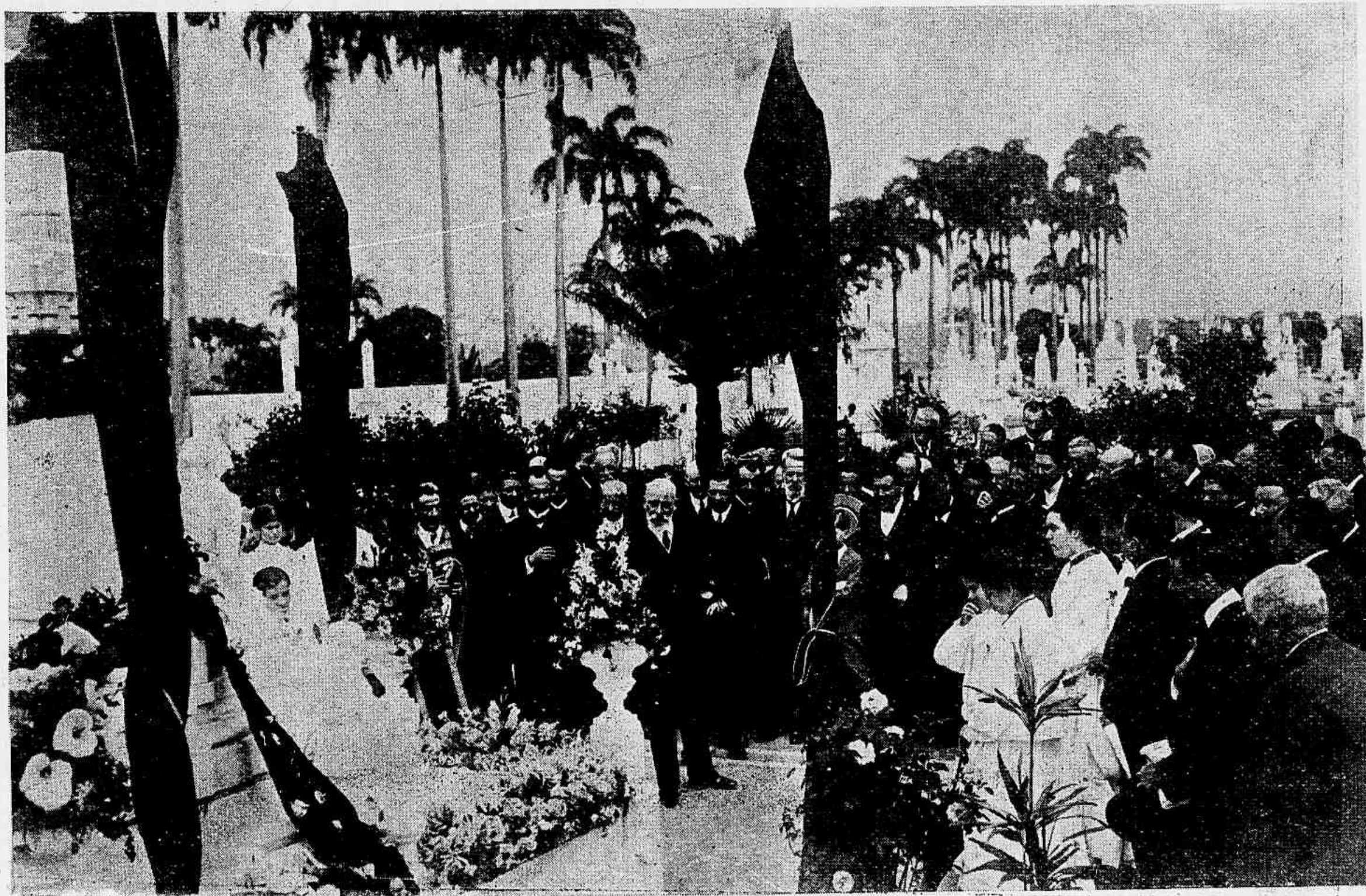
DO MARANHÃO

O fallecido estadista Sr. Dr. Benedicto Leite,

quando Senador da Republica, visitando o Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, teceu os mais rasgados elógios a essa



MANUEL LOPES DE CARVALHO — Grupo tirado após a missa celebrada na Capella do cemite-
rio do Carmo, por alma do Sr. Manuel Lopes de Carvalho



A cerimonia da inauguração do mausoléo. O Sr. Dr. Fonseca Hermes, fazendo o elogio fúnebre do
seu pranteado amigo Sr. Manuel Lopes de Carvalho

grandiosa obra do devotado pediatra Dr. Moncorvo Filho, manifestando desejos de ter o seu Estado uma instituição daquelle genero.

E tratou dssde então de providenciar nesse sentido, obtendo uma quota de dez contos das verbas das loterias federaes, para auxiliar o Instituto que se fundasse no seu Estado.

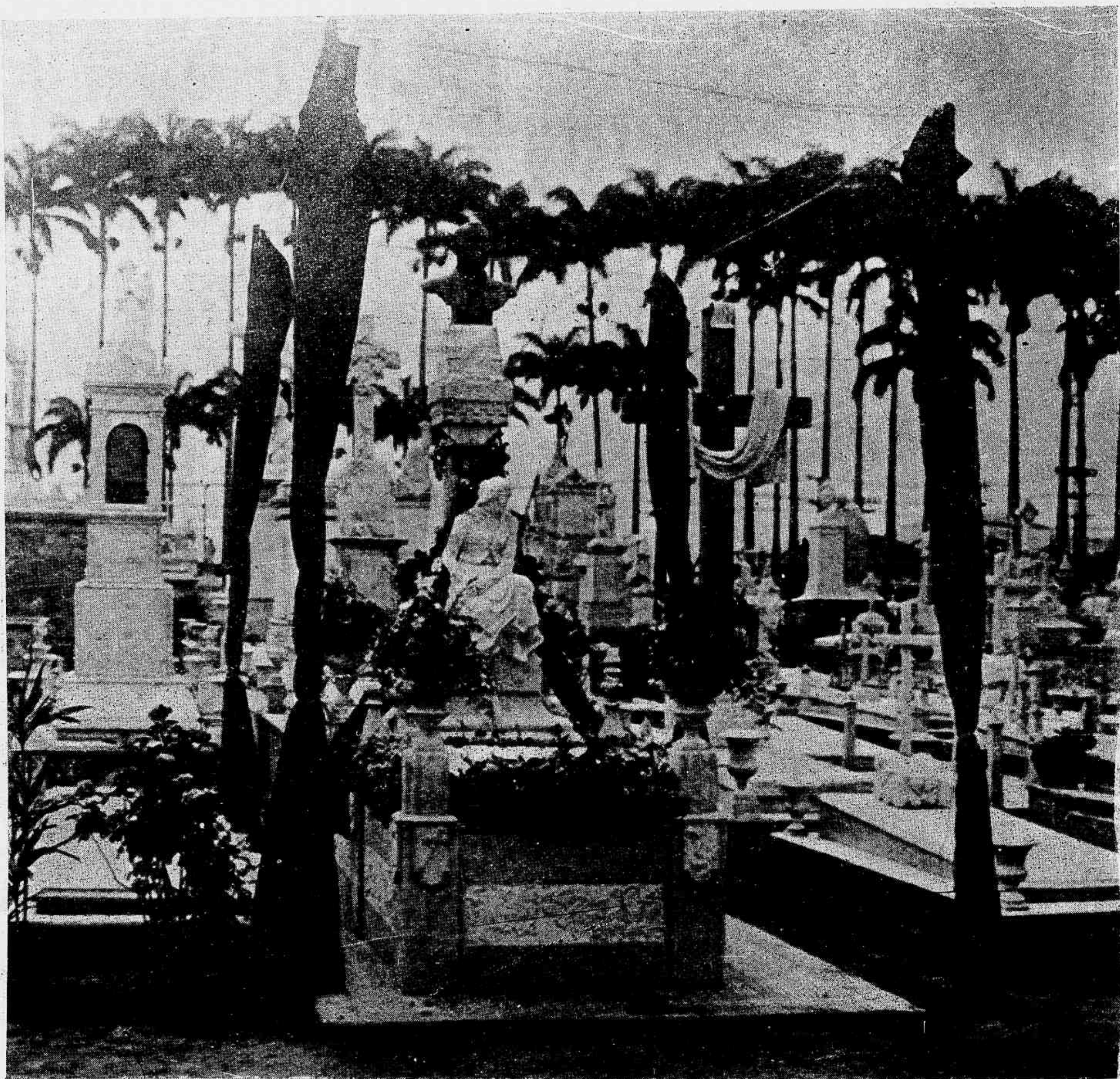
Infelizmente não quiz o destino que o illustre maranhense visse convertida em realidade a sua aspiração.

O Maranhão tem hoje o seu instituto, destinado a amparar as crianças pobres, tendo sido fundado a 10 de Agosto passado, pelo Dr. Cesario Arruda, com o apoio e a protecção do Sr. Dr. Luiz Domingues, Governador daquelle Estado.

Amparado e auxiliado efficaçmente pelas classes sociaes da Capital sanluizense, a Assistencia á

Infancia foi installada a 7 de Setembro, em um predio da rua Rio Branco, gentilmente cedido pelo Governador Sr. Dr. Luiz Domingues, assistindo a esse acto as altas autoridades civis e militares, grande numero de pessoas gradas e representantes da imprensa local, tendo sido acclamados os Srs. Director-fundador: Dr. Cesario Arruda; Presidente, Coronel Frederico Figueira; 1º Vice-Presidente, Domingos Barbosa; 2º Vice Presidente, Coronel Virgilio Domingues; Secretarios: Astolpho Marques e Arthur Paraíso; Thesoureiro, M. J. do Nascimento Ferreira e Bibliothecario, Agostinho Reis.

Conta hoje o Instituto cerca de 300 socios e acham-se já matriculadas cento e tantas crianças, muitas das quacs pensionistas com vestes, calçados, alimentos, etc.



O mausuléo do Sr. Manuel Lopes de Carvalho, chefe da firma proprietaria da Confeitaria Paschoal, construido no cemiterio do Carmo



COLLEGIO SUL AMERICANO — *Meninas que fizeram a sua primeira Communhão. — Grupo de Directores e Profesores do Collegio Sul Americano*

Um mez após a sua fundação, funcionavam já com toda a regularidade as secções de medicina e lactantes a cargo dos Srs. Drs. Carlos Fernandes, Murtha Filho; cirurgia e orthopedia, Drs. Annibal de Padua e Paulo Carvalho; ginecologia e amas de leite. Drs. Ferreira Nina, Oscar Galvão e Tarquinio Filho; dermatologia e siphilis, Drs. Alarico Pacheco e Armando Meirelles; oto-rino-laringologia

Drs. Tarquinio Lopes e Genesio de Moraes Rego; cirurgião dentista, Dr. Zadoch Pastor.

Ainda por iniciativa do Sr. Dr. Cesario Arruda foi fundada, annexa á Assistencia, a Sociedade das Damas da Assistencia, tendo sido constituída a seguinte Directoria, por aclamação:

Presidente, Mme. Lucia Wilson Coelho de Souza; 1^a Vice-Presidente, D. Maria José de Almeida



IMPERATRIZ D. LEOPOLDINA — *Primeira esposa de D. Pedro I, e cujos restos mortaes se encontram no antigo Convento da Ajuda.*

Rodrigues; 2ª, D. Anna Catanhede de Oliveira; Secretarias, senhoritas Eglantine Domingues Pereira de Mello e Consuelita Ribeiro; Thesoureira, Dona Luiza Veiga; Procuradoras, DD. Amelia Branco e Nilza Godois; Vogaes, DD. Corina Reis de Azevedo e Lourdes Castello Branco.

Esta novel sociedade, ddpois de cinco dias de sua creação, contava já cerca de 100 socias.

O ex-Presidente da Republica do Brasil, Dr. Nilo Pecanha, em visita ás celebres usinas Schneider, de Creusot, França, em Agosto ultimo. Esta photographia é de um postal enviado por aquelle cavalheiro ao Sr. Agenor de Carvoliva, um dos redactores do "Jornal do Brasil".

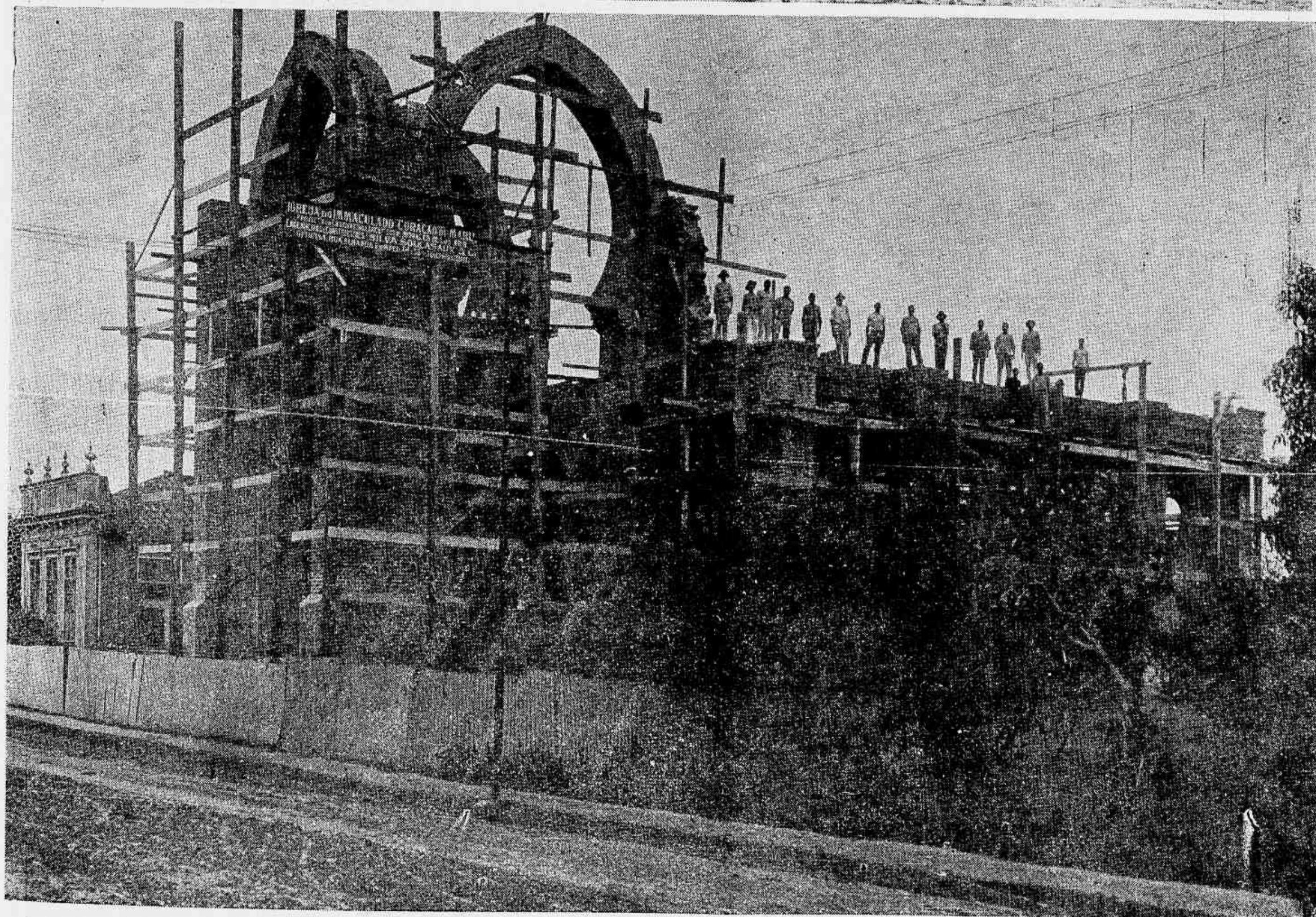
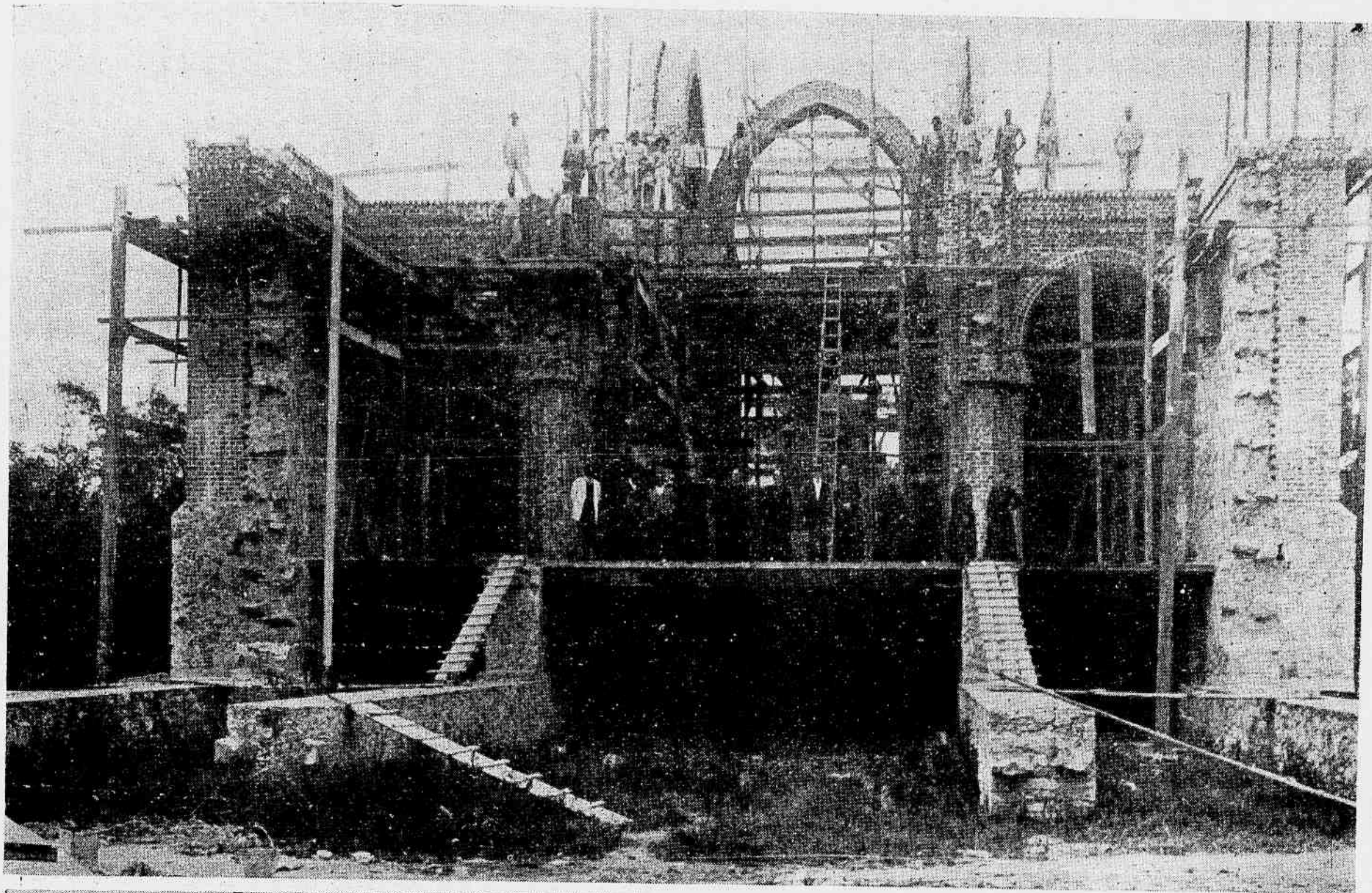
Não precisamos encarecer o valor de tão util instituição.

Toda a gente sabe que é grande a lethalidade infantil em toda a parte e por isso a creação de uma instituição destinada a amparar os desherdados da sorte, que os ha por ahí aos milhares, é sempre recebida com geraes applausos. E publicando hoje nas nessas columnas as photographias do Instituto do Maranhão e de pessoas que assistiram á instalação, enviamos o nosso parabem aos promotores de tão grandiosa obra.



IMPERATRIZ D. AMELIA — *Segunda esposa de D. Pedro I*





EGREJA DO CORAÇÃO DE MARIA

Está sendo construída na rua Cardoso, no Meyer, com os recursos e as esmolas que vão angariando os Revds. Padres da Congregação dos Missionários Filhos do Immaculado Coração de Maria, activíssi-

ma communidade, aqui estabelecida e em muitas outras localidades do Brasil.

A obra é grandiosa nas suas proporções e muito singela nos seus pormenores. O seu estylo é o *mudejaro* de Santa Maria-la-Blanca, famosa synagoga de Toledo, do tempo da dominação dos mouros na Hespanha e hoje parochia daquela Capital.

As proporções do edificio são tão grandiosas que nos suburbios é costume denominal-a: "A Cathedral" do Meyer.

Será um bello typo de architectura religiosa entre nós e não terá outra de semelhante estylo na nossa Capital.

E' seu autor e director o engenheiro e architecto Dr. Adolfo Morales de los Rios e são os seus constructores os Srs. Siva, Soucasseaux & C.

A photographia n. 1 mostra, o aspecto do corpo baixo da torre, pelo qual se podem avaliar as proporções desta; a n. 2 outro aspecto da mesma torre um mez depois de tirada a primeira vista.



DR. TRISTÃO DE ALENCAR ARARIPE
JUNIOR

No dia 29 do mez findo falleceu nesta Capital, este conhecido homem de letras que havia algum tempo se achava enfermo.

Foi um trabalhador e as suas innumeras obras ali estão a attestar a pujança da sua mentalidade.

Era socio do Instituto Historico Brasileiro, membro da Academia de Lettras e da The American Academy of Political en Social Science, de Philadelphia.

A morte surprehendeu-o no exercicio do eleva-

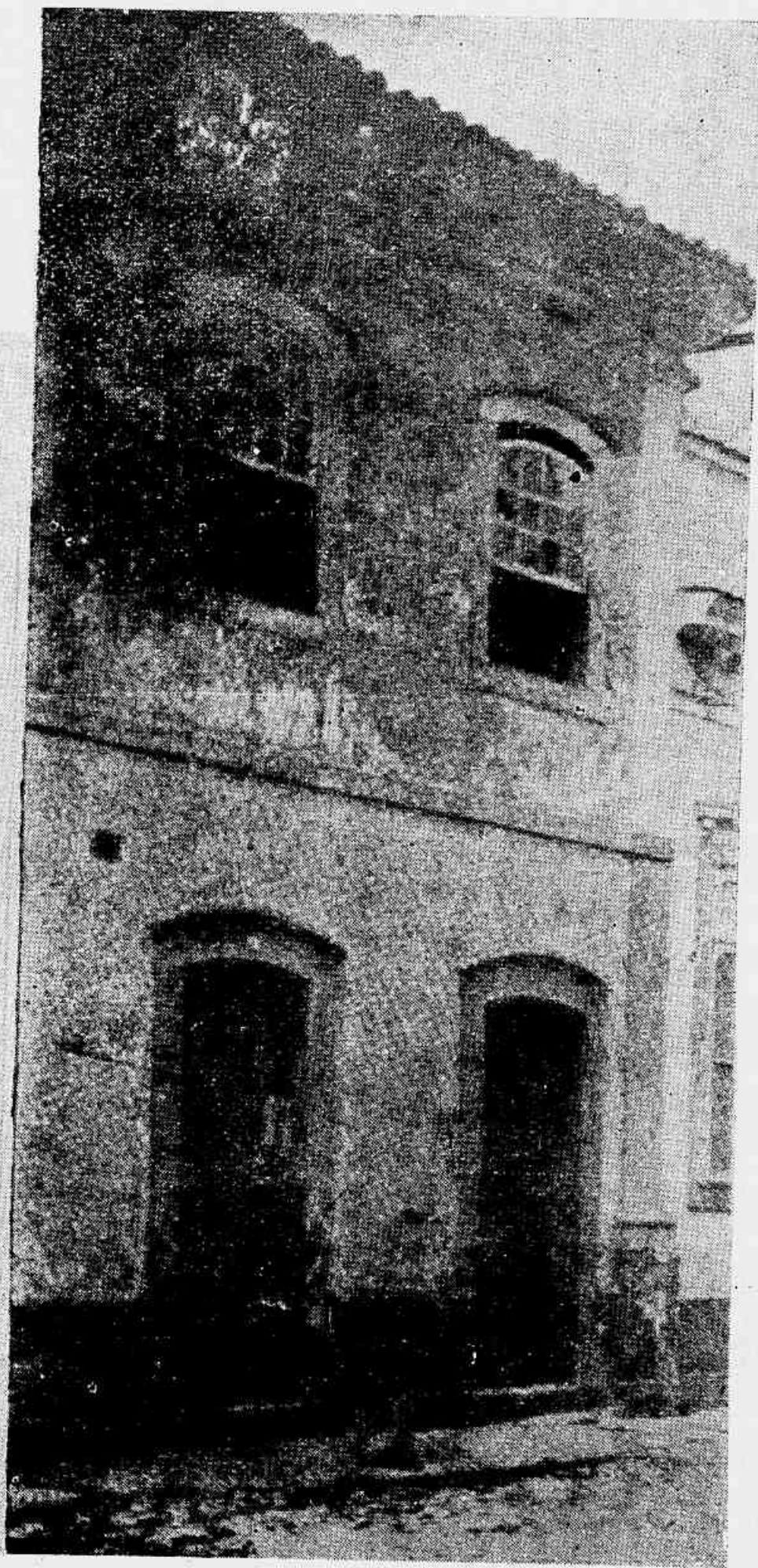
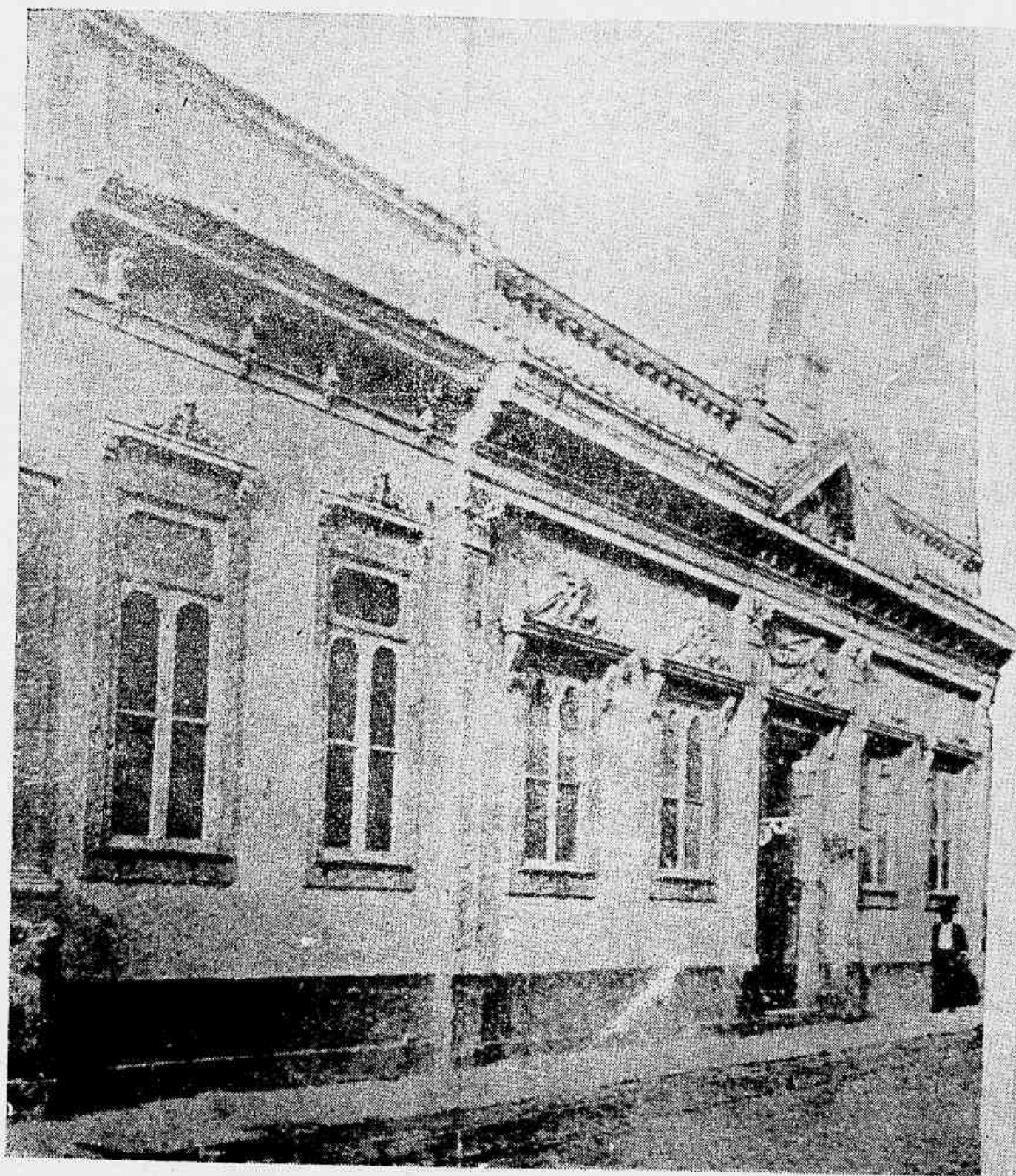


R. S. CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ — O novo edificio inaugurado no dia 31 do mez findo

do cargo de Consultor Geral da Republica, onde sempre teve ensejo de mostrar a sua cultura scientifica.

CINEMA EXCELSIOR

Hoje publica a *Revista da Semana* um grupo das primeiras quinze crianças que chegaram domingo ultimo, em primeiro lugar ao Cinema Excelsior.



Fredio da rua do Hospicio no qual a R. S. Club Gymnastico Portuguez funcionou durante muitos annos. — A casa onde em 1868 foi fundado o Club Gymnastico Portuguez

Cada uma das crianças que estiverem no grupo, levando um exemplar desta Revista terá direito a frequentar as sessões de quintas e domingos, em *matinée* e *soirée*, durante um mez no Cinema Excelsior.

Nos nossos proximos numeros serão publicados os outros grupos, successivamente.

No tribunal comparece um bebedo que fôra encontrado cahido na rua, na noite antecedente. E' um velho esquecido, de olhos vinhos, arrimado a um pão, e caminhando a custo.

O juiz, que já o conhece de outras vezes, interroga-o :

— Então, você com essa idade ainda continúa a embriagar-se ?

O bebedo, com voz tremula :

— Que quer, meu senhor ! Quem não gosta de vinho não gosta de Deus, e eu como me sinto velho, estou cada vez mais devoto...

— Pois fique sabendo que essa sua devoção custa-lhe agora oito dias de cadeia, por ser reincidente.

O bebedo com grande paixão.

— Não faltava mais nada ! O vinho já estava pela hora da morte, mas agora com esse augmento é de se lhe não poder chegar !

— Apósto que não sabes isto ? perguntou o Quim ao Juca (rapazitos brasileiros, que frequentam a Escola Academica, em Lisboa). Ha occasiões em que os cavallos têm oito patas !

— Não têm tal ! não ha tal ! os cavallos têm sempre quatro patas.

— Já te disse, e repito : ha occasiões em que têm oito.

— Então quando é ?

— Não adivinhas ? não atinas ?

— Não. E' melhor tu dizel-o.

— Pois, então, direi, meu pateta ! E' quando são uma parelha !

SUPPLICA

(A' memoria de meu pae)

Tu, que foste tão bom e tão perfeito,
Exemplo de virtudes peregrinas,
Lá das celestes regiões divinas
Ensina-me o caminho do Direito.

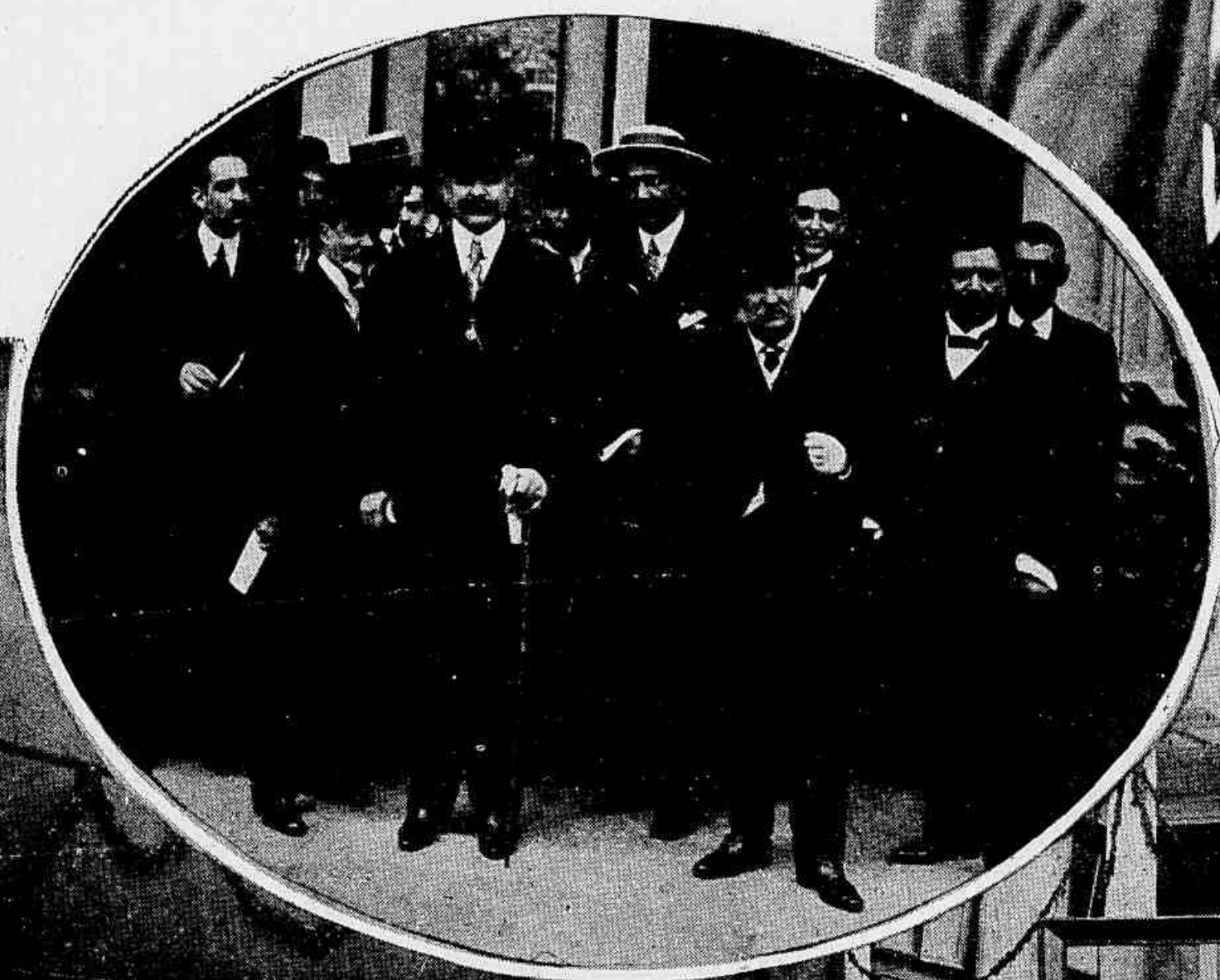
Da Descrença, as garras assassinas
Dilaceram-me a Fé, dentro do peito;
E eu, ingrato, transgrido e desrespeito
Tuas doces palavras diamantinas.

Descreio em Deus, — o negro Scepticismo
Tornou-me paladino do Atheismo
E o Credo de Jesus, hoje rejeito.

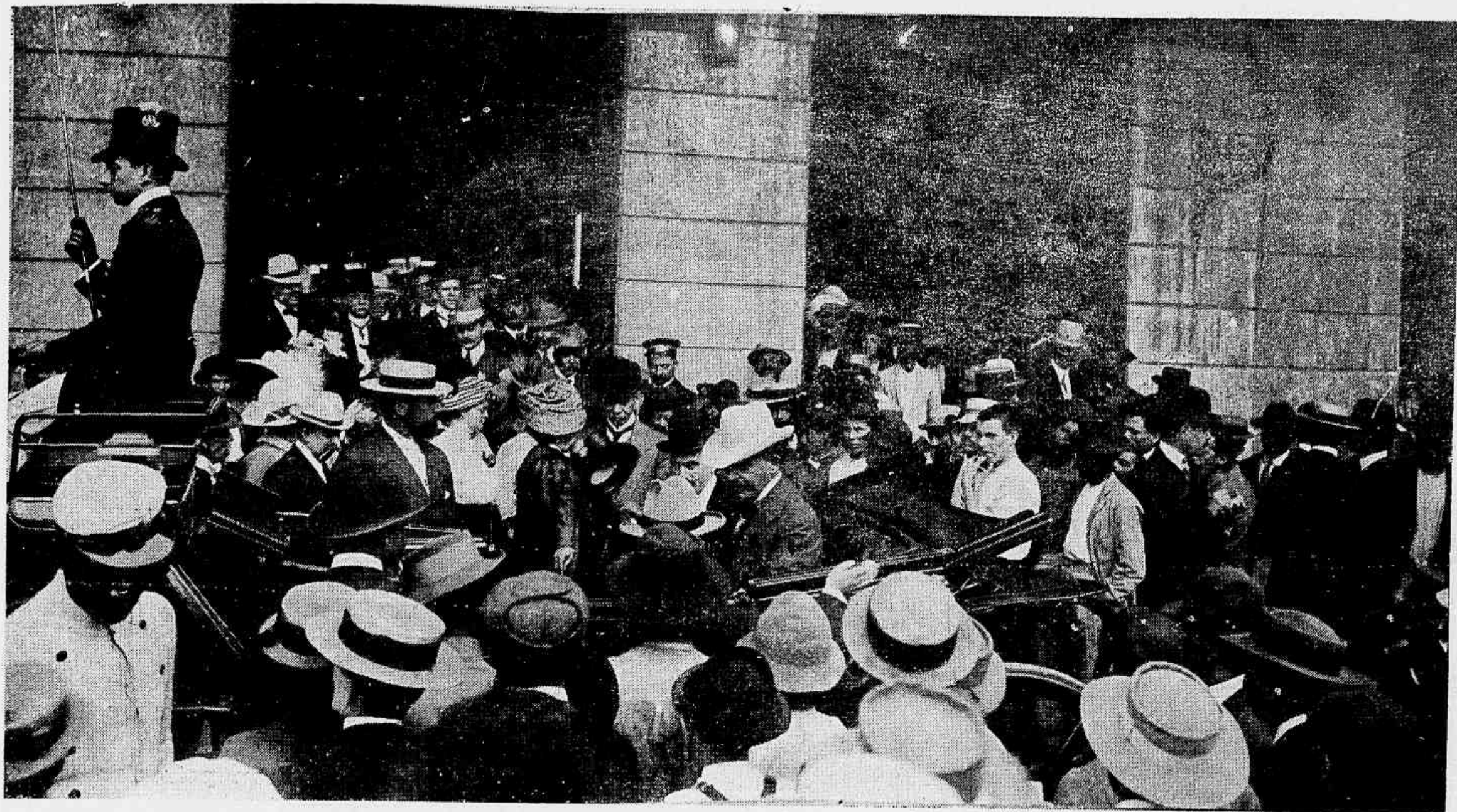
O' doce Pae! ensina-me o caminho,
Da Virtude e do Bem — que eu espesinho,
Tu, que foste tão bom e tão perfeito!

11—9—1911.

Luiz Alves Meira.



Bellas Artes—O pintor hespanhol Sr. José Pindo—Os Srs. Ministros do Interior e o da Hespanha em visita à Exposição de Pintura Hespanhola, na Escola de Bellas Artes, organizado pelo Sr. José Pindo.—Vista geral da sala da exposição



CHEGADA DO SR. SENADOR PINHEIRO MACHADO — No momento de tomar o “landau” do Palacio. Instantaneo em frente á estação inicial da Estrada de Ferro Central do Brasil, em 26 do mez findo.



CIRCO SPINELLI — Photographia tirada por ocasião da manifestação feita ao Sr. Affonso Spinelli, pelos moradores de S. Christovam no dia do seu anniversario

UMA DISTRAÇÃO

Entretido ia lendo uma novella,
De regresso, num bond, para casa.
Eu lia uns versos da remota Gaza,
A Patria de Samsão, cidade bella.

Mas de repente eu sinto na canella,
Uma coceira quente, que me abraza,
E doido pr'a coçar procuro a vaza,
Pois, queria fazer a coçadella.

E sem olhar a perna, fui pegando
Uma perna roliça da vizinha,
Que tomando por minha fui coçando.

Toda attenção no livro, então eu tinha,
Quando á vizinha disse-me gritando:
"—Repare cidadão que a perna é minha"

Rio de Janeiro.

Edmundo Esteves da Silveira.

Casamento americano.

— Como te arranjaste para pedil-a em casamento. Não fallas inglez ?...

— Foi muito simples. Mostrei-lhe a minha arvore genealogica e ella mostrou-me a sua conta corrente nos bancos de New York.

PREFACIO

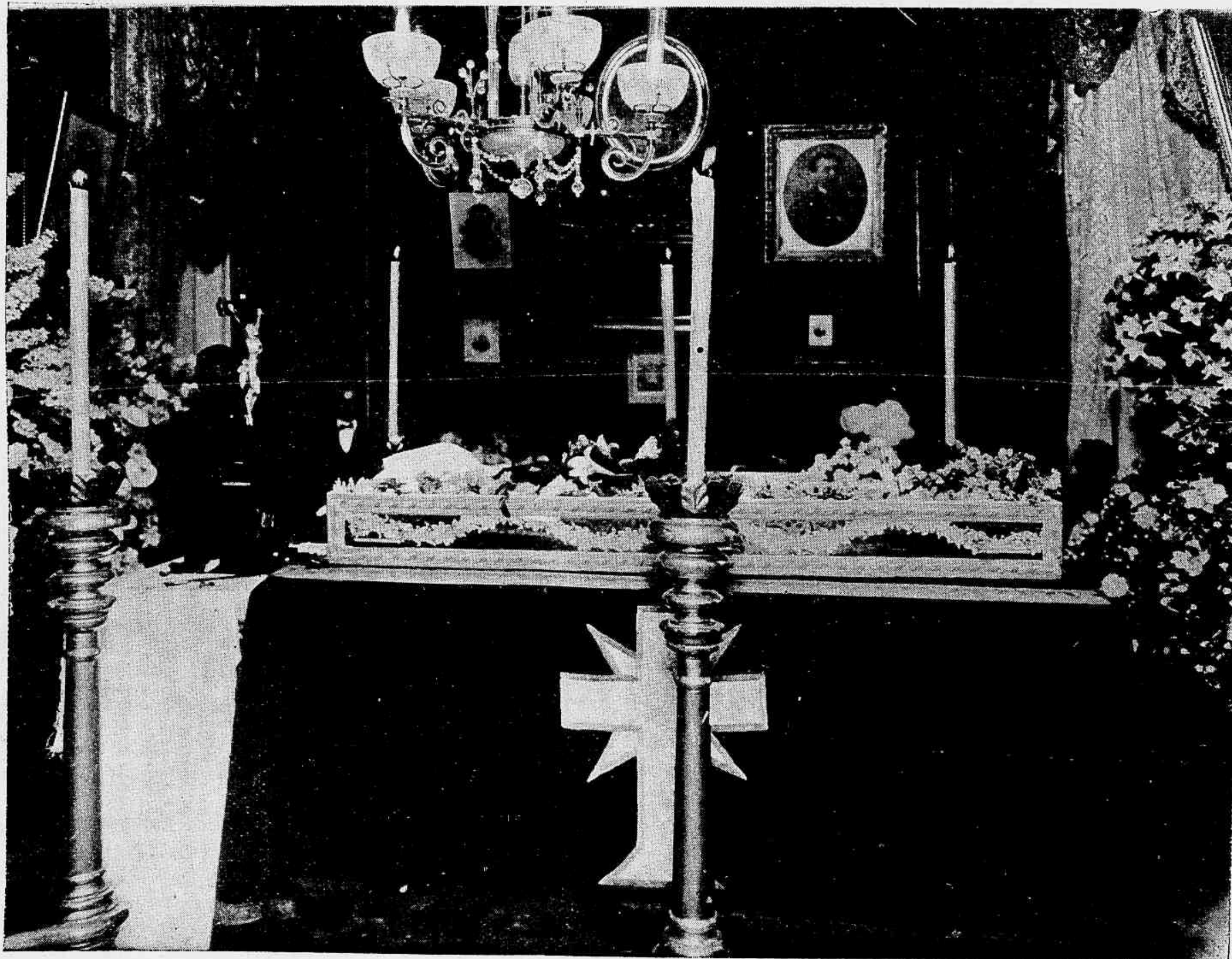
Deixo aqui, nestes versos mal rimados
Da mocidade candida visões.
Pedacos de minh'alma arrebatados
Pela força subtil das emoções.

Ha nelles a florir como nos prados
Notas alegres, festivaes canções,
Ha prantos, ha suspiros abafados,
De antigos tempos fundas impressões.

Escrevi neste livro a minha vida...
Brotta num verso uma illusão querida,
Noutro fenece uma esperança em flor.

Com os olhos na verdade sempre fitos
Nelle deixei, leitor, assim descriptos,
Meus sonhos todos, meu primeiro amor.

L. V. de C.



DR. CARDOSO DE CASTRO — A camara ardente na residencia da familia

NEM O ULTIMO...

(CONTO)

Quando cheguei á cidade de ***, adquiri logo uma popularidade não commum devido a um soneto setisyllabo que eu havia publicado dous mezes antes elogiando a cidadezinha, que nem por sombras architectava que servir-me-ia um dia de morada.

A fama nas pequenas cidades tem o mesmo curso que um caso de adulterio em uma grande metropole. Em quinze dias ella dá a volta ao mundo; foi o que me aconteceu.

No primeiro dia que puz o busto fóra do hotel que me hospedava, uma multidão d'olhos fixaram-me curiosos:

— Lá vae o poeta... lá vae o poeta... eram os murmúrios que me chegavam aos ouvidos.

Dei o primeiro passeio.

No dia seguinte sahi novamente e notei que a collectividade de curiosos se augmentára. Começou a fazer-me mal aos nervos aquella popularidade. Que inferno ! murmurava eu; só por um soneto ! maldita hora em que publiquei aquelles versos !...

* * *

A curiosidade é como a calúnia; sempre traz



Estado do Maranhão— Instituto de Protecção e Assistencia d Infancia — Entrada principal do edificio, sito d rua Rio Branco n. 54



Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Maranhão — Fachada do edificio d rua Rio Branco 54.

um mal em perspectiva. Foi o que me succedeu. Comecei a ser consultado diariamente por uma multidão de candidatos á lyra, sobre sonetos e poesias. Davam-me um trabalho medonho. Entre estes, porém, havia um rapazinho, quando muito de dezoito annos, imberbe, olhos vivos, que desde o primeiro dia fez-me impressão, pela assiduidade e attenção ás minhas explicações.

O joven que se chamava Julio, era maniaco pelo soneto.

Infelizmente a mania não era acompanhada nem pela vocação, nem pelo talento, de tal forma que todos os seus trabalhos obtinham-me a nota: mãos.

Julio começou a desesperar-se. Tentei convencel-o que não devia cultivar uma arte tão ingrata, mas elle não me deu ouvidos. Continuou a produzir versos quebrados, e a publical-os depois da minha reprovação na "Secção paga" das folhas da terra.

— V. S. ha de ver, dizia-me; hei de ser um grande poeta...

Não duvido... respondia-lhe eu, sceptico.

Deixou-me, nessa occasião. Antes, porém, garantiu: "Hei de convencel-o. Já conheço bem as regras, e se dentro de um mez não apresentar-lhe um soneto certo, perfeito, posso affirmar-lhe que abandonarei por uma vez a arte"...

— Muito bem, tornei. Então, até...
 — 24 de Julho, replicou-me jovial; estamos a 24 de Junho.
 — Justamente.

* * *

Durante vinte e nove dias não vi, nem ninguém soube informar-me de Julio.

A todos que perguntava, respondiam-me: "Julio?... quem sabe onde pára aquelle pobre rapaz; de certo enlouqueceu pela poesia..."

O dia 23, passara-se sem ninguém o ver. O que me garantia a existencia delle eram os sonetos

moço!... diziam os transeuntes quando eu me aproximára da janella.

Nesse momento passava uma autoridade policial:

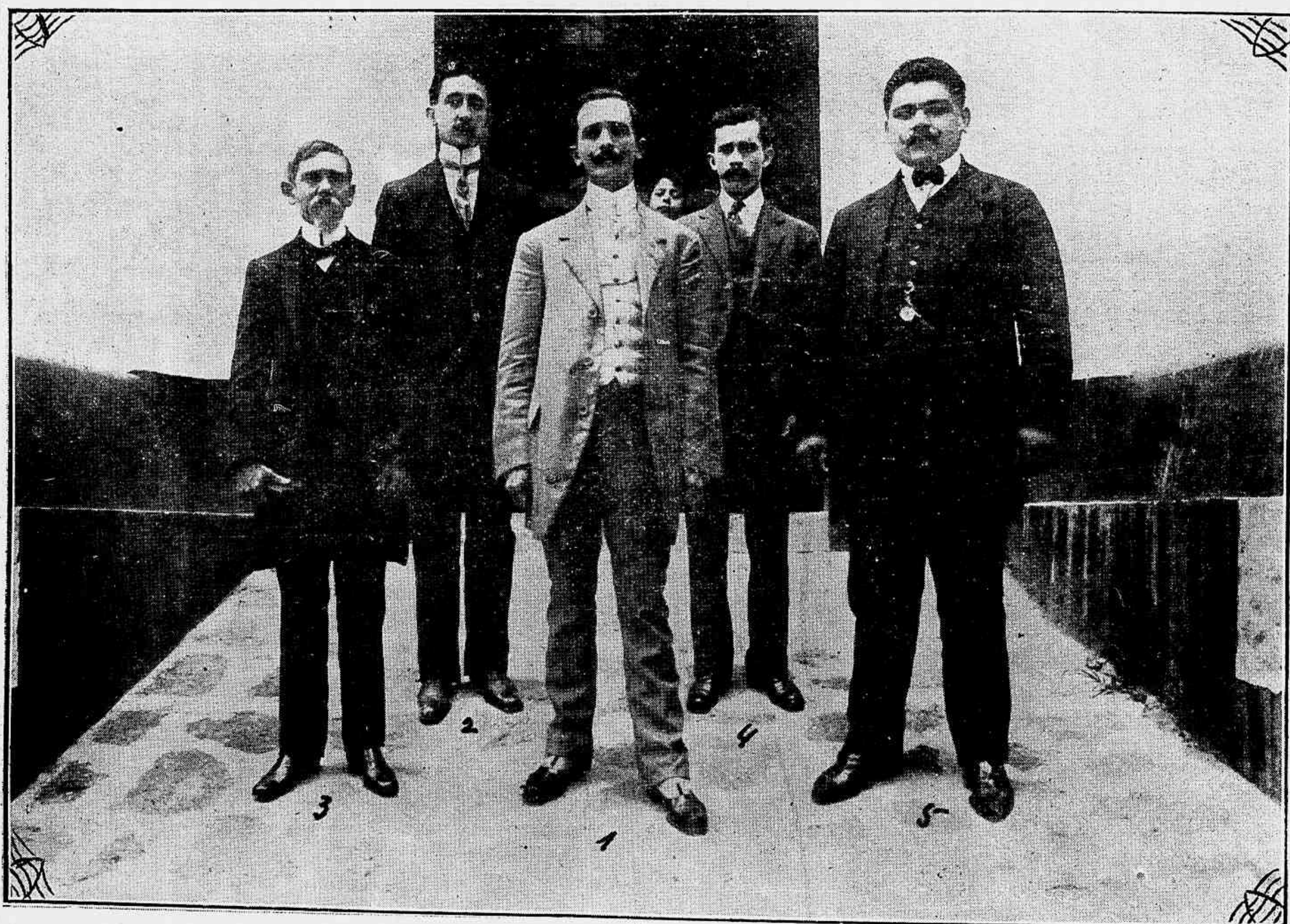
— O que aconteceu, Capitão? Vejo a policia e todos a correr...

— Um suicidio, meu amigo; um suicidio... quer vir?...

— Accedo.

* * *

Deitado a meio dorso, jazia, com o craneo esphacelado por uma bala, o infeliz Julio de Souza.



Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Maranhão, fundado em 10 de Agosto de 1911 e instalado em 7 de Setembro de 1911—Corpo medico—1. Dr. Cesario Arruda — 2. Dr. Tarquinio Filho — 3. Dr. Oscar Galvão—4. Dr. Genesio de Moraes Rego — 5. Dr. Pedro Carvalho.

que continuavam a apparecer methodica e alternadamente nas secções livres da imprensa local.

E, fatalidade. O ultimo que eu examinára nesse dia ainda era quebrado!...

* * *

Despertei lepido no dia combinado. Fiz o serviço do costume, ás 11 horas almocei e dispuz-me a esperar Julio.

Para disfarçar o tempo, iniciei a leitura de um velho almanach, quando ouço gritos e correria. Poucos minutos antes eu distinguira um forte estampido.

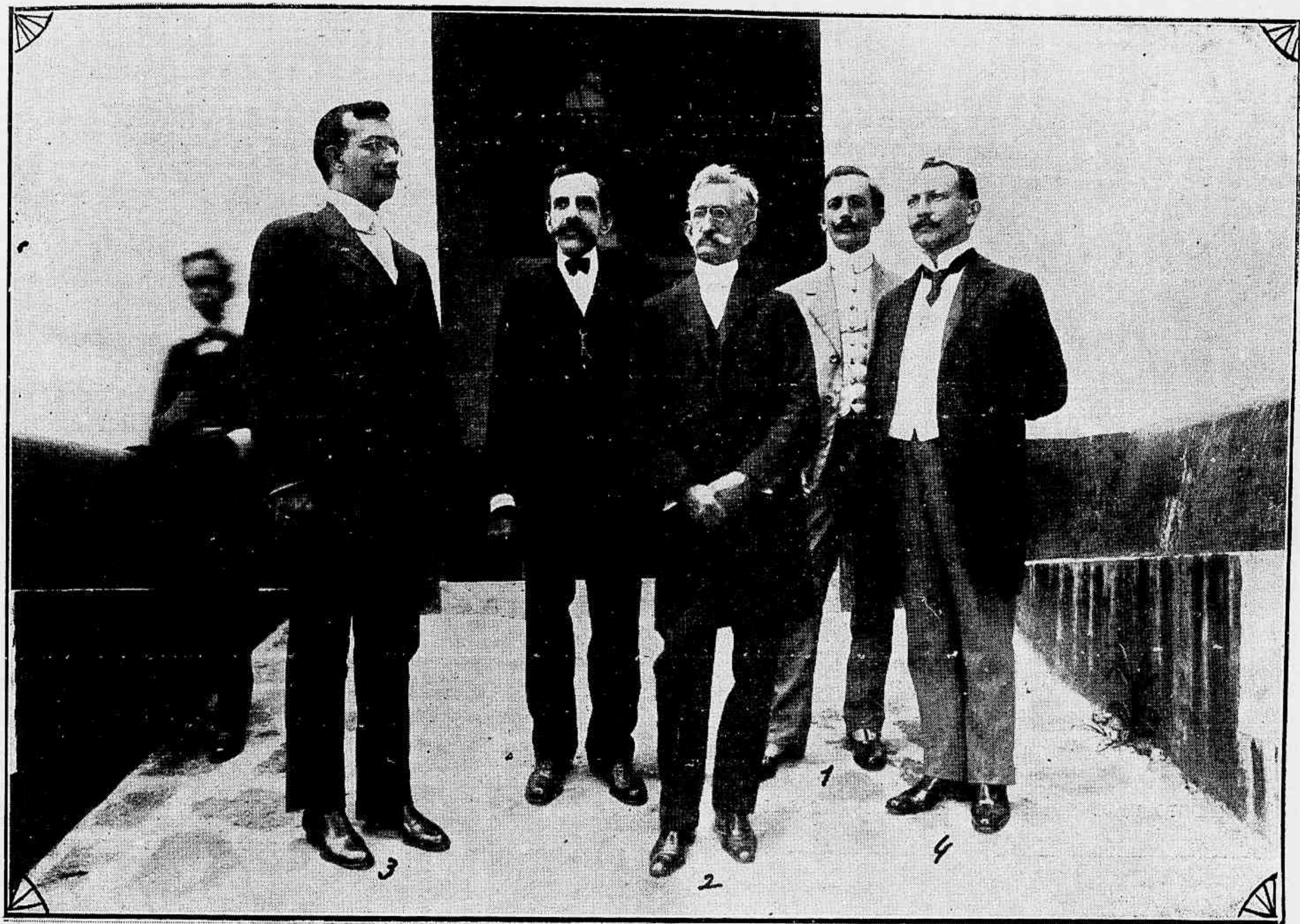
— O Sr. Julio!... o Sr. Julio... pobre

O quarto em que morrera o pobre moço era acanhadissimo, algumas cadeiras difficultavam o movimento, e a custo cabiamos o Delegado, o escrivão e eu.

Na rua uma colossal multidão acotovellava-se e só quem já residiu em uma pequena cidade póde fazer idéa da curiosidade popular em face de um suicidio.

— Nada encontram que explique a morte deste individuo?... interrogava a autoridade aos agentes que revistavam cadaver e gavetas na ingente tarefa de encontrar uma carta ou algumas explicações relativas áquelle acto de desespero.

— Talvez, eu seja mais feliz... disse eu ao



Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Maranhão—Conselho administrativo:—1, Director fundador, Dr. Cesario Arruda—2, Presidente, Coronel Frederico Figueira — 3, Primeiro Vice-Presidente, Domingos Barbosa — 4, Segundo Vice-Presidente, Coronel Virgilio Domingues — Thesoureiro, M. J. do Nascimento

Capitão, que naquella momento desempenhava todas as funções de autoridade superior. E vasculhando os bolsos externos e interiores do paletot e de mais vestes, puz-me no papel de “detective”.

— Eil-o ! — disse eu, tirando de um dos mais reconditos bolsos um papel dobrado em quatro.

— Uma declaração em verso ?! interrogou boquiaberto o Capitão; e explica os motivos ?...

— Naturalmente. Morre por não poder ser um bom poeta.

— Ah ! mas isso é uma felicidade, exclamou o Capitão, esquecendo-se do drama que alli se passava; é o melhor necrologio que nós lhe poderíamos fazer...

Como ?... interrompi admirado.

— Publicando esses versos. E' uma publicação posthuma que vem idealizar um suicidio...

— E' impossivel...

— Impossivel... por que ? !

— Porque, para cumulo da fatalidade, estes versos estão quebrados !...

Araraquara, (E. de S. Paulo.)

Andreilino Penna

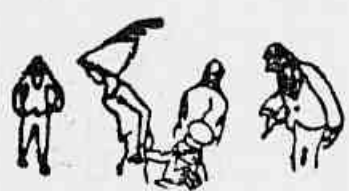


PONTOS NOS II

Não ha no alfabeto toda uma letra tão insignificante como o i; mais insignificante, porém, ha ainda uma cousa:—o ponto no i.

E, entretanto, é com elle que o nosso proverbio contende e, se tem uma historia, essa não é da letra, é a historia do ponto no i. O assumpto não é tão velho como os homens nem mesmo como o alfabeto; é de seculos mais modernos do que a Sé de Braga, e não sei mesmo se quando nasceu já não achou inventada a polvora. Os antigos não usavam de ponto no i; em nenhum dos alfabetos primitivos se encontra esse appendice; aquella gente que requintou o luxo a ponto de considerar o superfluo como genero de primeira necessidade, não conheceu esse luxo do ponto pairar sobre a haste delgada da letra como uma ameaça de morte.

Ponto, os latinos só admittiam no fim da phra-



Revista da Semana



se, a marcar uma pausa; os gregos julgavam favorecer-o muito, admittindo-o tambem no meio, mas um pouco elevado, correspondendo ao nosso ponto e virgula.

Sobre a letra, nunca; não lhe viam geito. Depois o tosco estylete com que escreviam em taboinhas cobertas de cêra, mal se prestava a marcar esse signal.

Inventou-se mais tarde o papel; veio logo a tinta; na idade média começou a augmentar-se o consumo da tinta e do papel mas o ponto no i continuou por muito tempo a ficar no tinteiro...

No seculo XIV é que appareceu esse appendice; os copistas da época adoptaram o talho gothico na sua calligraphia; e como nesse estylo o *u* facilmente se confunde com dous *ii*, deram em distinguil-os, sobrepondo a estes uns accents agudos ou graves, á vontade; esses accents modificados deram origem ao ponto.

Isto explica a razão por que nunca se usou desse signal senão na letra minúscula; na maiúscula não se podia dar a confusão.

Só no seculo XVI é que se estabeleceu o seu emprego constante e, desde então a unica excepção aberta a essa regra foi a daquelle hespanhol que, mandando que os guarda-livros dispensassem os pontos dos *ii*, realizou em um anno uma economia de cem contos de réis em tinta...

O nosso proverbio, que se liga intimamente ao

ponto do *i*, nasceu com elle no seculo XIV. — Quando alguns copistas adoptaram o signal, outros acharam inutil e desarrazoado, e terminaram em não empregar o enxerto com toda a força de uma convicção sincera.

E' natural que muito se tivesse discutido então; e o resultado foi que, de um homem que levava o escrúpulo a minuciosidade futeis, começou-se a dizer que era um homem que *punha pontos nos ii*.

Foi essa a primeira significação da formula.

Mais tarde, quando se fez a mudança radical na opinião e entendeu-se que o ponto era essencial ao *i*, para que não houvesse confusões, a phrase tomou outro alcance e, *pôr os pontos nos ii* significou o mesmo que pôr a questão a limpo, aclaral-a, assenhal-a de modo que excluísse qualquer subterfugio.

E veio a locução percorrendo as edades agarradas ao pequeno signal do *i* até este dia memoravel em que eu, com uma pennada, atiro á immortalidade da historia o proverbio, o *i* e o ponto do *i*.

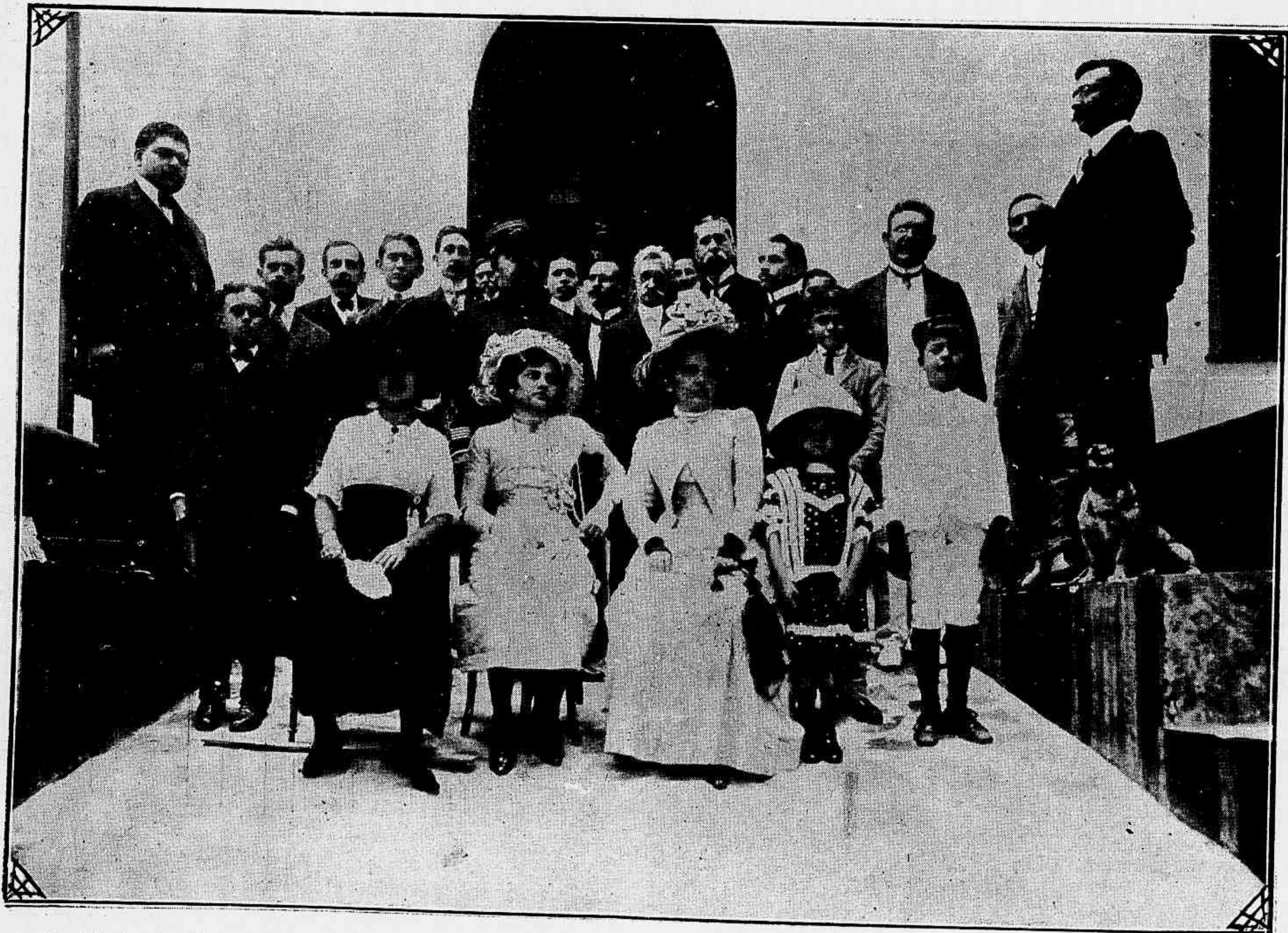
Alviçaras por este esforço.

A historia não é a unica illustração que tenha recebido o ponto do *i*. A canção tambem lhe rendeu homenagem nesta ligeira estrophe:

C'était dans la nuit brune,
Sur le clocher jauni,
La lune

Comme un point sur un *i*...

THEOBALDO.



Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Maranhão — Pessoas que assistiram a installação do Instituto, em 7 de Setembro de 1911.



Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Maranhão — Primeiro grupo de soccorridos na sala da installação.



O FILANTE

Daria um conto enorme, mas não conto
Que dos filantes a contar façanhas
Enchia de papel resmas tamanhas
E muitas mais ficavam para ponto !

O typo é conhecido, e já está prompto:
Sabe todos os meios, tem mil manhas
De atacar os filados... As aranhas
Não deixam o mosquedo assim tão tonto !

Phosphoros, café, cigarros e dinheiro,
Tudo lhe serve; ataca o mundo inteiro,
Desde a mais alta á infima camada.

Fila a sorrir... Leitor, se hoje o topares,
Depois do — *Como vaes ?* — quando passares,
Aposto em como diz: — *Não pagas nada ?*

OSCAR.



COUSA ESTRANHA — Como é que ella pôde
andar com esse "so brado" na cabeça ?



Progresso simiano — Um nosso tataravô bananophilo.

HUMORISMO

Chegando um viajante a uma estalagem, da Andaluzia, pediu um quarto e de ceiar. Como, porém, a fadiga da jornada lhe houvesse seccado a bocca, disse que lhe trouxessem um copo d'agua.

O pedido foi satisfeito pelo proprio dono da casa, que era um andaluz bastante esqualido, com seu lenço amarrado na cabeça, cigarro ao canto da bocca, e rescendendo a estribaria que era um louvar a Deus.

O viajante, notando que havia uma mosca na agua, disse :

— O' amigo, então não vê ?

— O que ?

— Esta mosca. Cumpre ser mais asseiado.

— Então o copo não está limpo ?

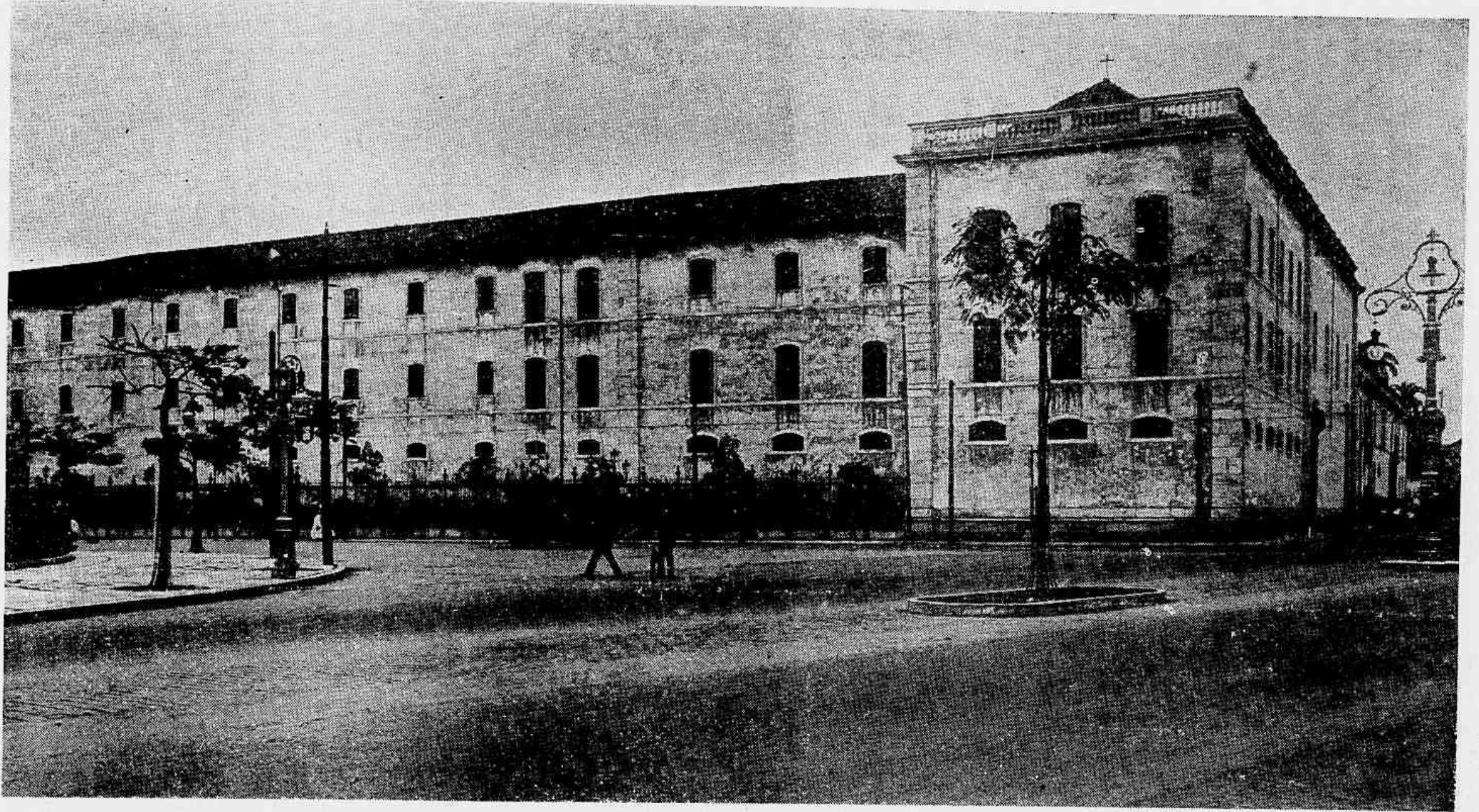
— Boa pergunta !

O estalajadeiro mergulhou os asquerosos dedos no liquido, e, tirando a mosca, exclamou ufano :

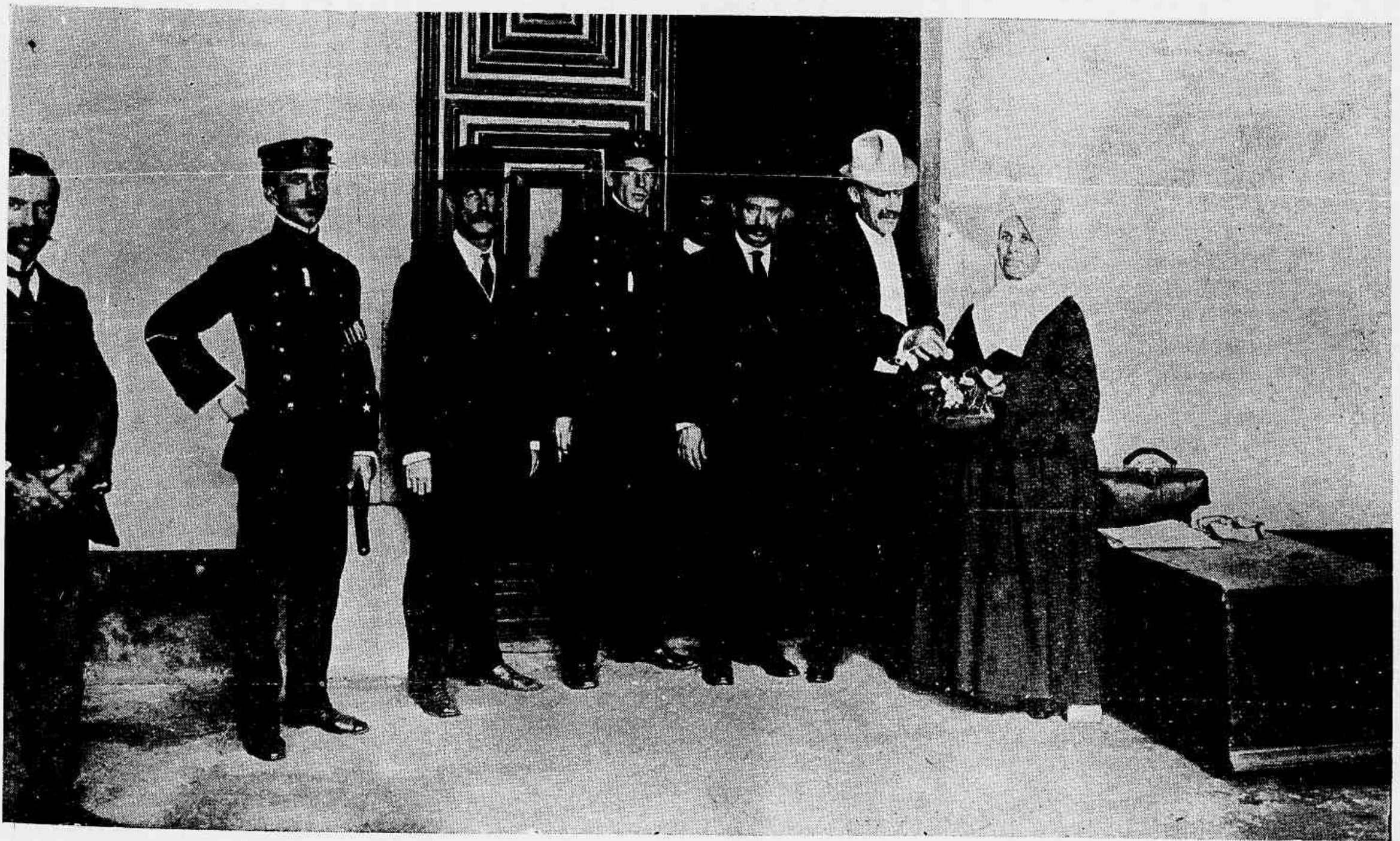
— Diga ainda que o copo não está limpo !...



Sem cerimonia — Tête à tête em triplicata. Instantanea-photo-cócaras.



CONVENTO DA AJUDA — A fachada do antigo Convento da Ajuda, cujo edificio esteve algumas vezes franqueado ao publico, sendo muito visitado.



A Irmã Paula recebendo as esportulas dos visitantes do Convento da Ajuda

O Silveira é o sujeito mais cynico que tenho visto em minha vida !

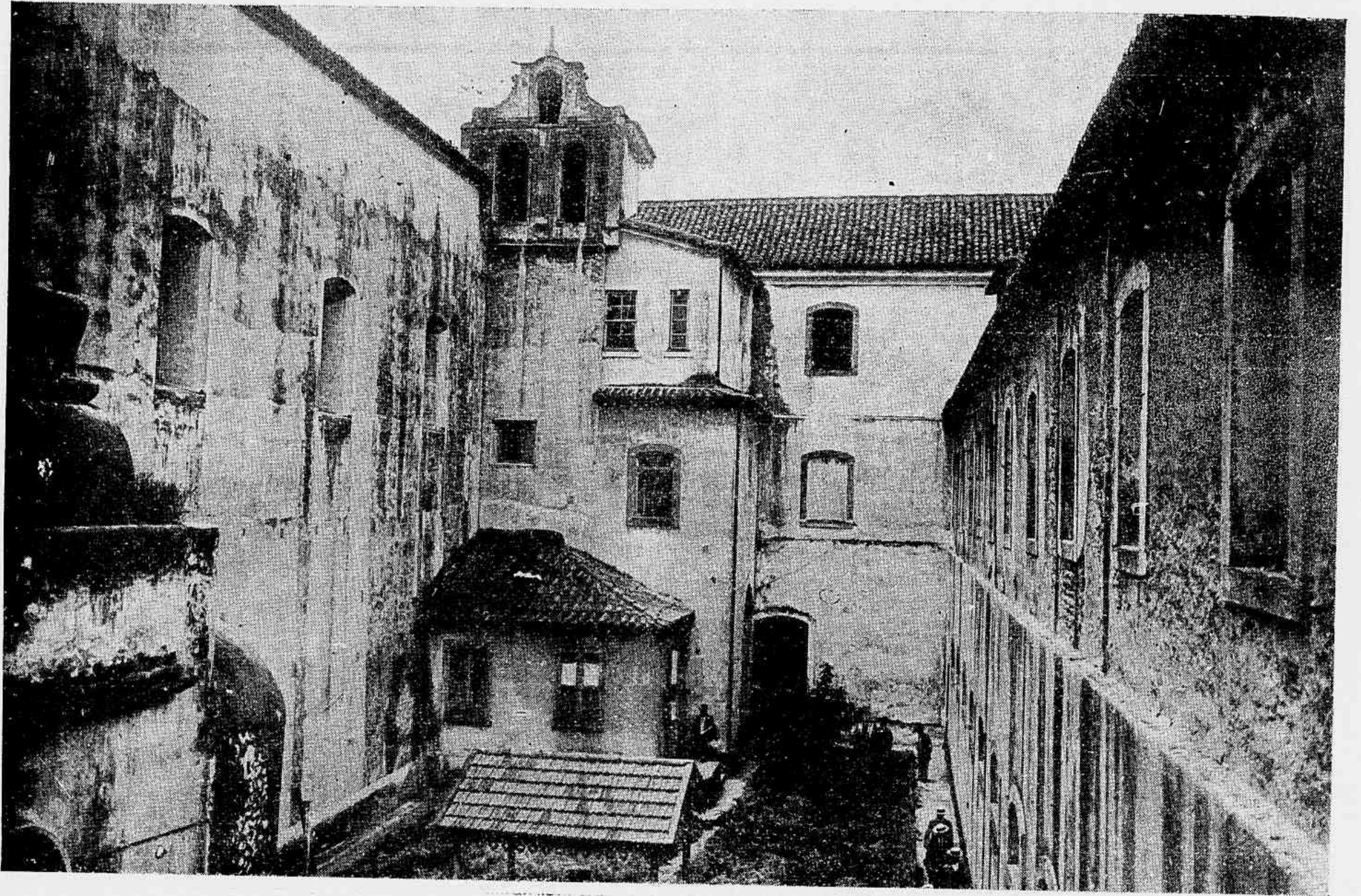
— Como assim ?

— Hontem, veio elle a mim e pediu que lhe

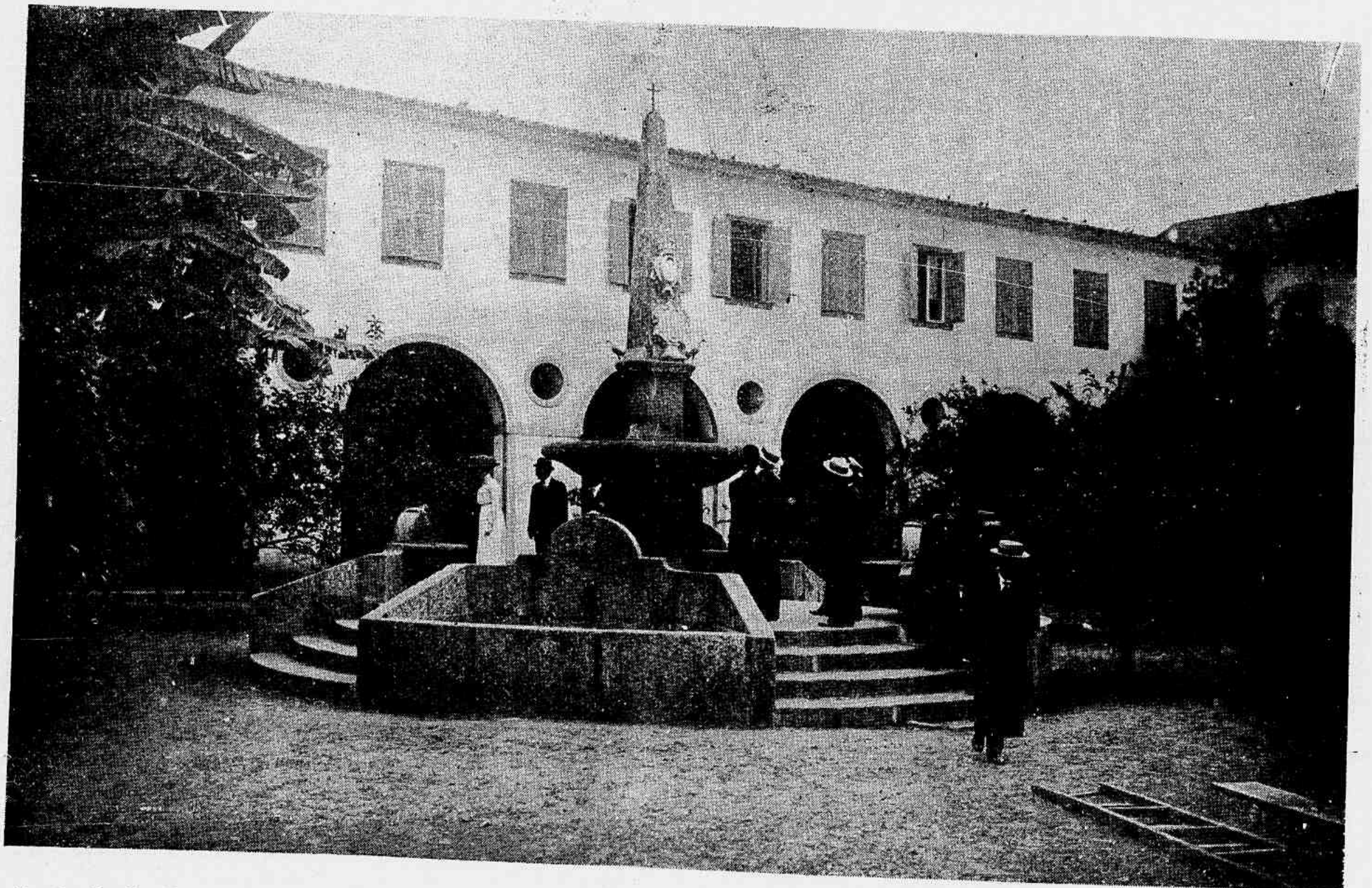
emprestasse minha espingarda para matar um cão que o incommodava todas as noites.

— E depois ?

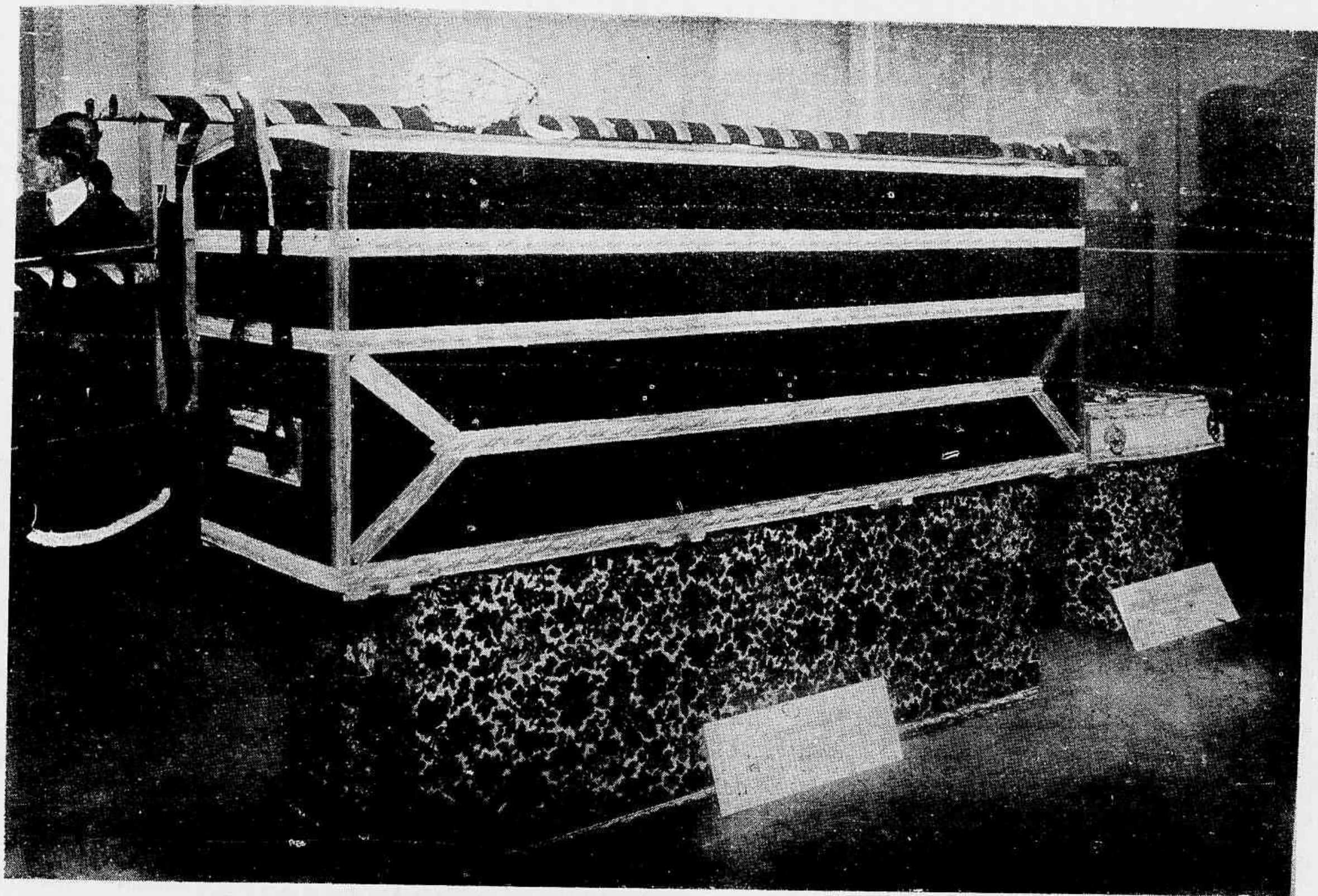
— O cão, que elle matou, era o meu !...



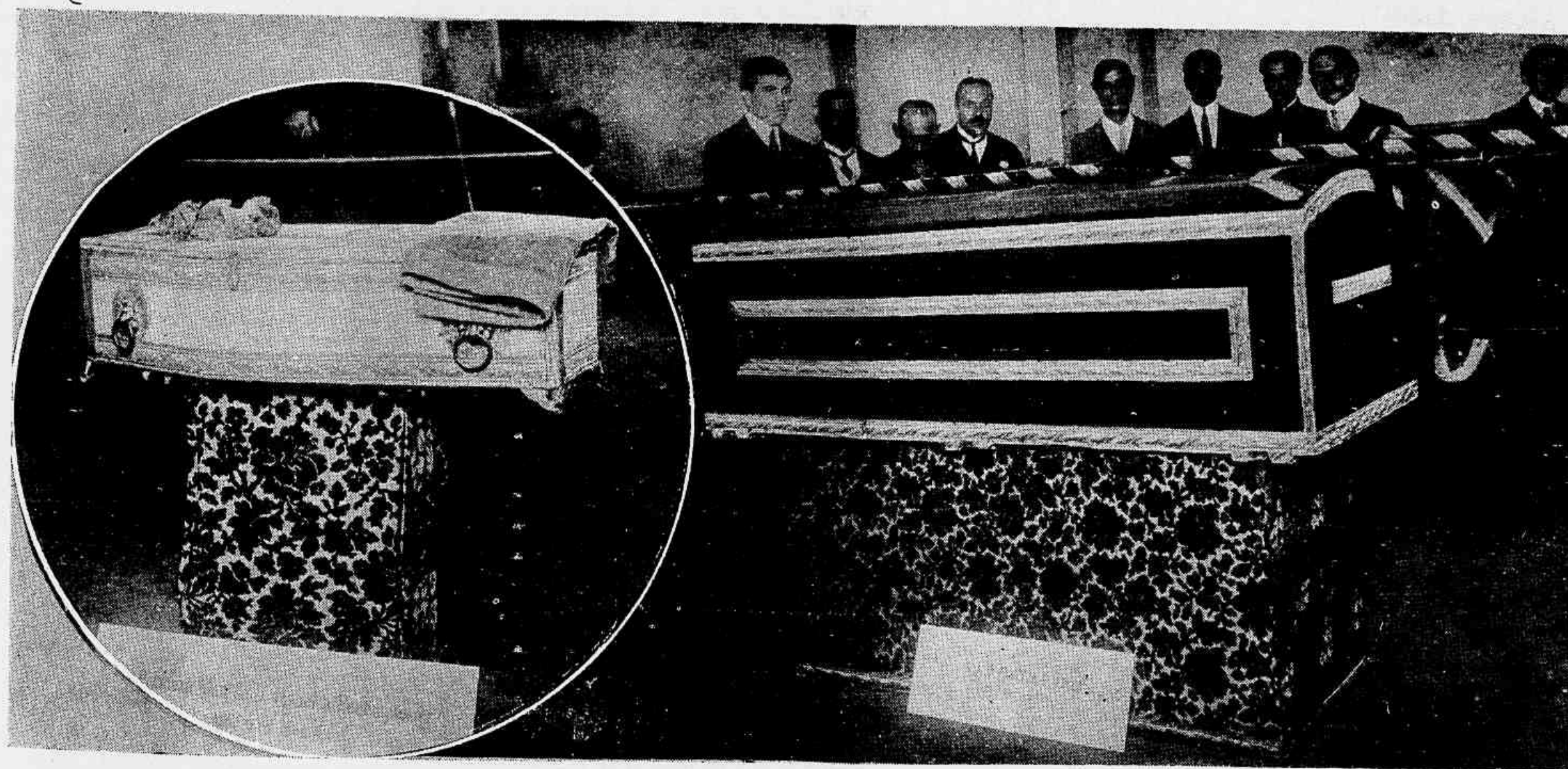
Fundos da Igreja do Convento da Ajuda e a parte em ruínas do velho casarão



O chafariz das saracuras, vendo-se ao fundo a ala melhor conservada do grande edificio e que era habitada pelas freiras no Convento da Ajuda.



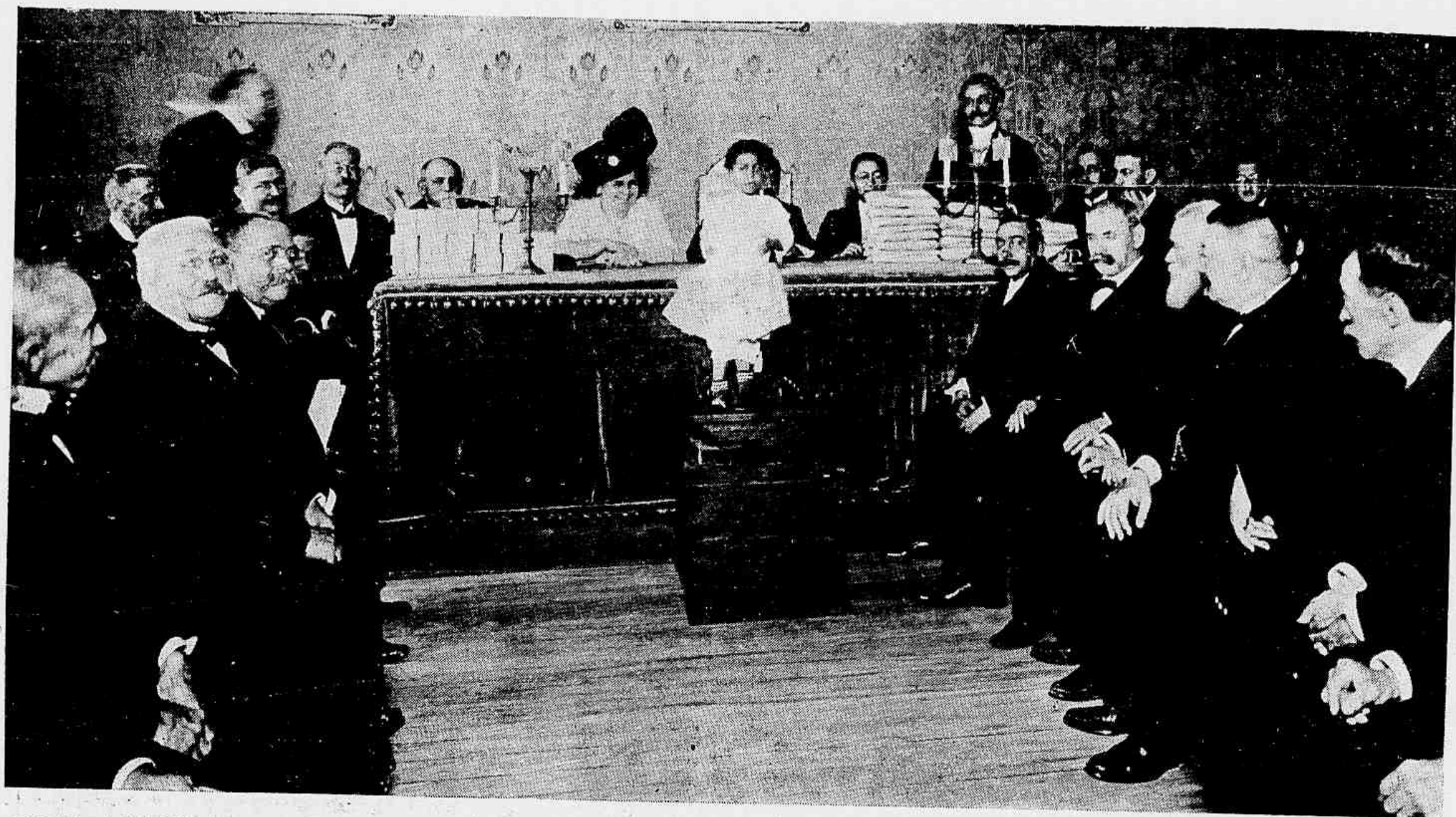
O sarcophago onde está depositado o cadaver da Imperatriz D. Leopoldina, primeira esposa de D. Pedro I, no Convento da Ajuda.



Os ataúdes do Convento da Ajuda — Pequeno esquife da Princeza, filha de D. Isabel, a Redemptora, e o da Princeza D. Paula, filha do Imperador D. Pedro I.

— Em verdade, o telephone é uma grande invenção! Imagina! O meu amigo, querendo, pôde fallar com sua mulher, a cincoenta leguas de distancia della!

— Isso, talvez aconteça ao meu amigo com a sua! Eu, com a minha, o mais que posso fazer, é ouvir,



REAL ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CONDES DE MATTOSINHOS E S. COSME DO VALLE—A Directoria dessa Associação e varias pessoas presentes ao acto da distribuição de donativos a 25 orphans, no dia 25 do mez findo.

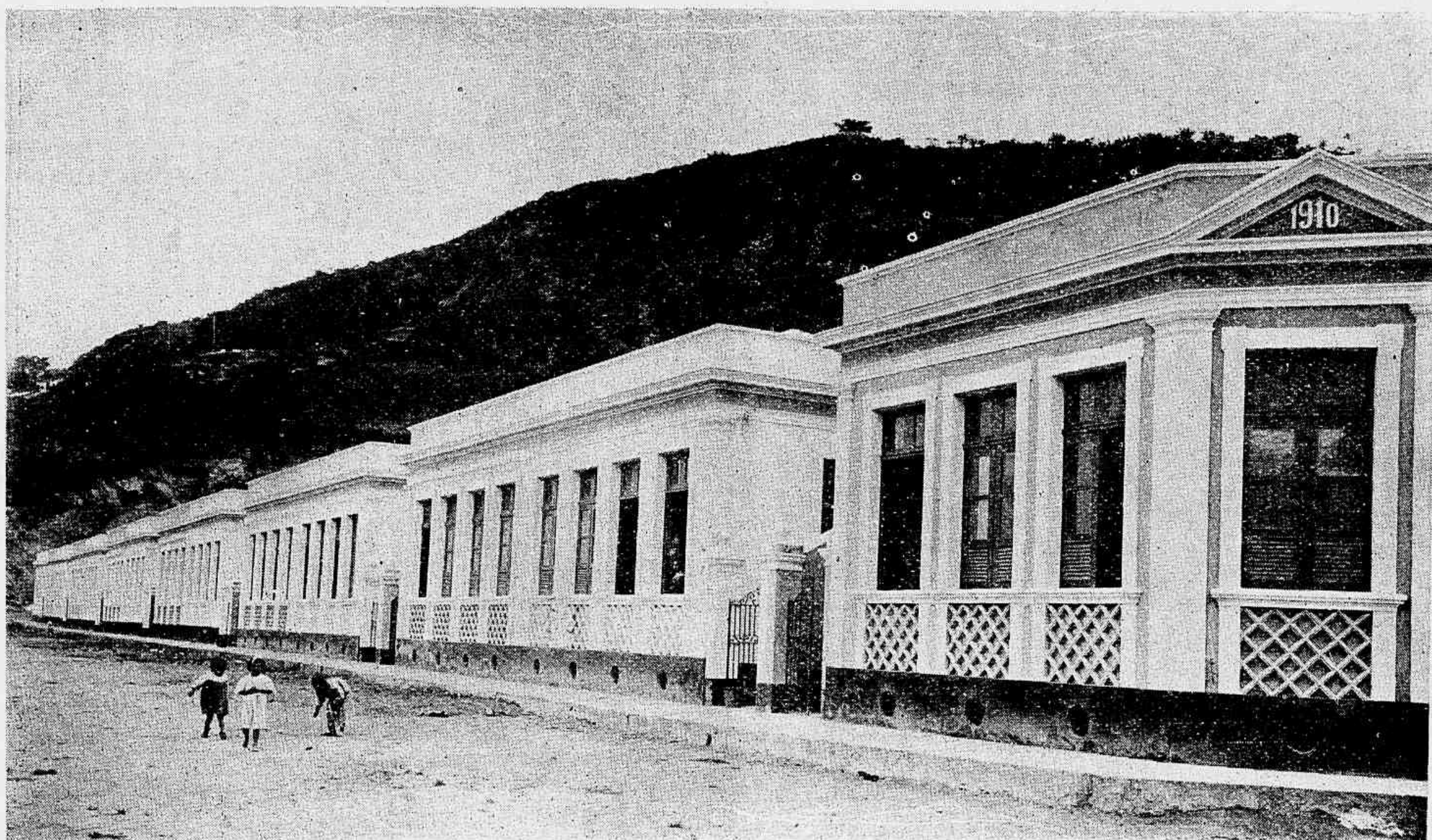


Grupo de orphans protegidas pela Associação Condes de Mattosinhos e S. Cosme do Valle, a Directoria e pessoas que assistiram á cerimonia

Revista da Semana

Ao benemerito Sr. Dr. Moncorvo Filho tambem as nossas felicitações, pelo muito que tem feito

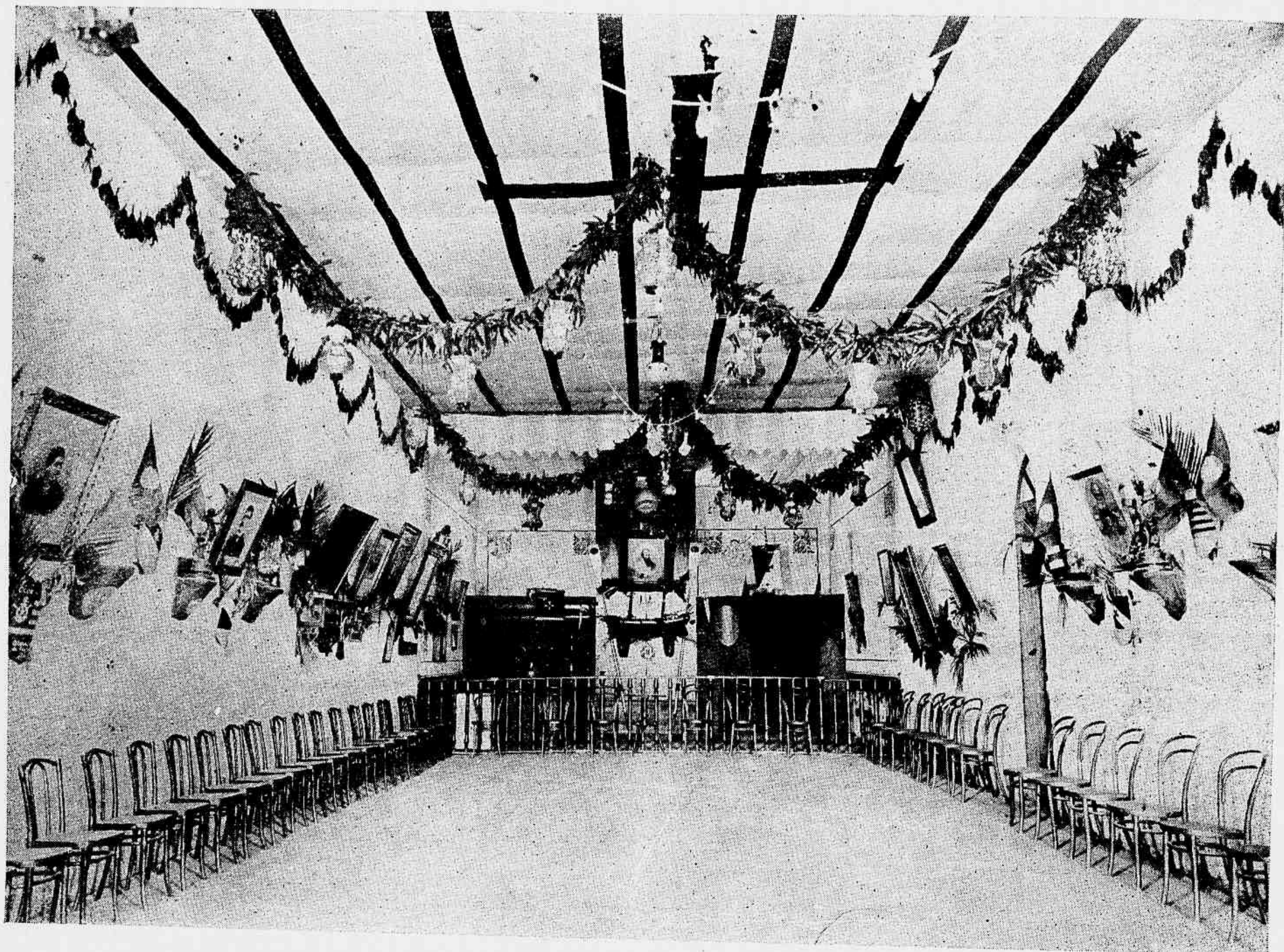
; elas crianças, vendo que a sua obra se multiplica nos diversos Estados, onde conta já muitas filiaes.



VICTORIA — E. DO ESPIRITO SANTO — Casas ultimamente construidas para funcionarios publicos.



VICTORIA — E. DO ESPIRITO SANTO — Vista parcial da frente da cidade da Victoria



VICTORIA — E. DO ESPIRITO SANTO — Interior do Club Alvares Cabral, o mais importante daquela Capital

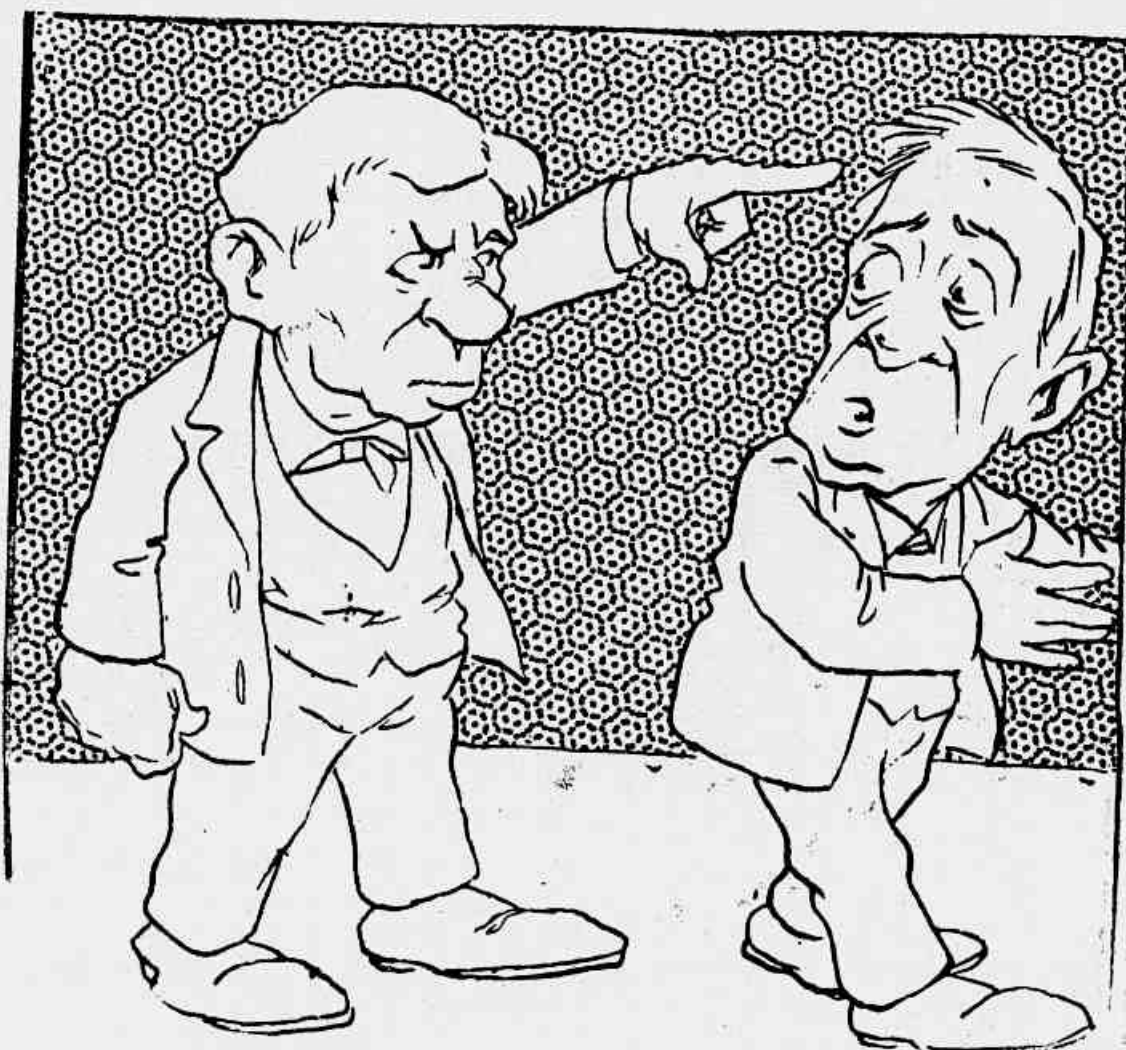
A Assistencia á Infancia do Maranhão, assentada sob os mesmos moldes da do Rio de Janeiro e regendo-se pelos mesmos estatutos adoptados áquelle meio, é mais um attestado eloquente do interesse que tem pela infancia desvalida, o Sr. Dr. Moncorvo Filho, que, por intermedio de um dos seus discipulos, acaba de fundar naquelle Estado do extremo Norte, mais um instituto, onde, as crianças encontram todo o carinho e conforto de que carecem.

MASSADAS...

Estado do Espirito Santo

Bacteriologista emérito e «cunjunante» na Victoria. Seu prenome é escripto com as mesmas letras de verbo francez. Seu cognome... tem do meio para o fim exactamente o que lhe falta na cabeça.

«Portrait-charge» feito por um seu collega bacteriologo e macroscopista.



— Basta, senhor ! Nem situação em Portugal, nem guerra Italo-Turco, nem revolução na China. Basta de amolações ! Eu já nem posso dormir com tanta cousa por acabar !

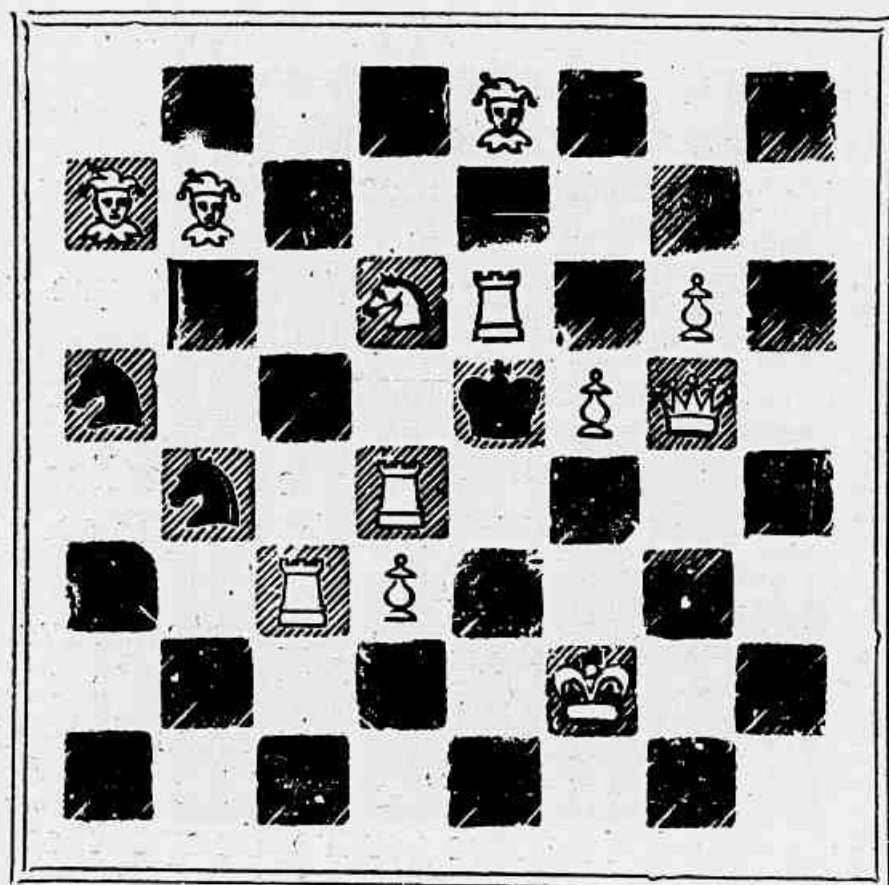
— Tens razão. O melhor será cuidar da nossa vida. Só isso é que nos deve preoccupar...

XADREZ

PROBLEMA N. 927 — J. Slater

(1º Premio do "Sheffield Independent")

Pretas (3 peças)

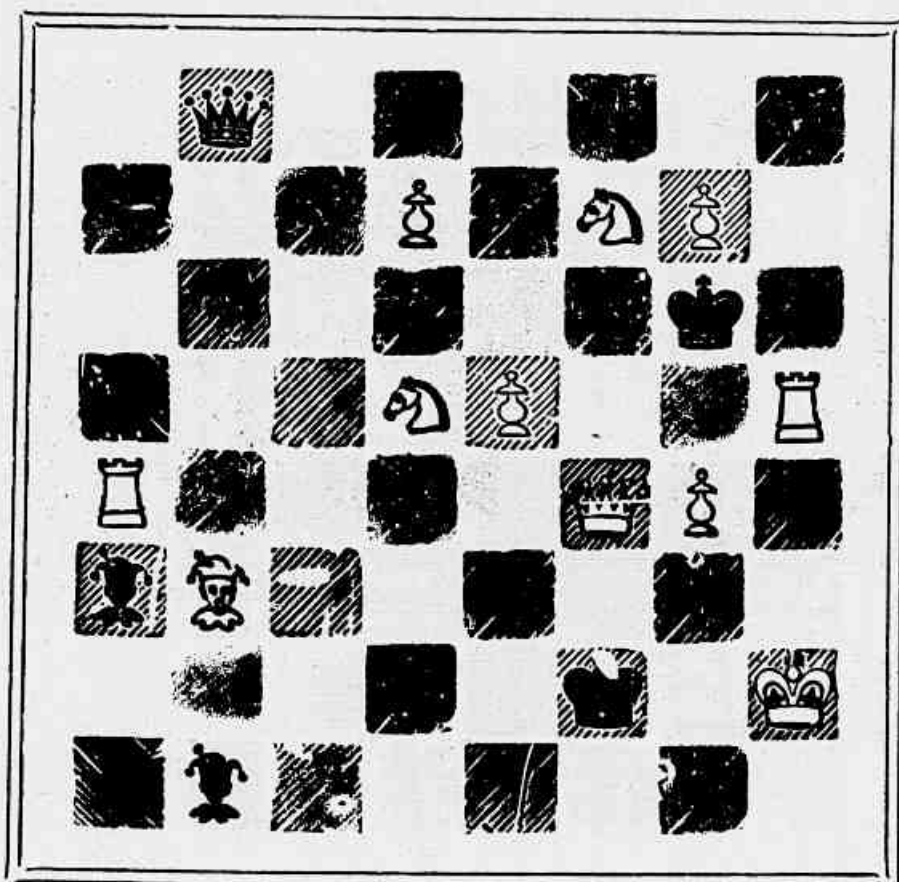


Branças (7 peças)

Mate em dous lances.

PROBLEMA N. 928 — W. Meredith

Pretas (6 peças)



Branças (9 peças)

Mate em dous lances.

SOLUÇÕES

Problema n. 917 — Antonio Gomes Machado
1 C 4 R (inicial) 2 variantes.

Problema n. 918 — H. d'O. Bernard.
1 T 1 T D (inicial) 3 variantes.
Problema n. 923 — L. H. Atkinson.
1 T 6 T R (inicial) 7 variantes.
Problema n. 921 — Max Feigl.
1 T 3 T R (inicial) 8 variantes.

Resolvidos pelos Srs. Tamandaré, Omega, Zut, S. de Castro, M. Salema, Ricardo A. Machado Junior, J. Bolton, Petronio, E. Werna (Curvello-Minas), Senhorita Alpha, João Chess, Selin Habad e Caissano.

Partida n. 284 — Ginocopiano

(Partida brilhante ganha por Albin a um amator).

Branças (Albin)	Pretas (um amator)
1. P 4 R	P 4 R
2. C 3 B R	C 3 B D
3. B 4 B	B 4 B
4. P 3 B	C 3 B
5. Roque	Roque
6. P 4 D	P X P
7. P X P	B 3 C
8. P 5 D	C 2 R
9. P 5 R	C 1 R
10. P 6 D	P X P
11. P X P	C 3 C
12. B 5 C R	C 3 B
13. C 3 B	P 3 B R
14. D 3 D !	P X B
15. D X C !	C 2 B
16. C 5 D !	P X D ?
17. C 7 R x	R 1 T
18. C (7 R) x P x	Mate.

CORRESPONDENCIA

R. A. Machado Junior — Accusamos o recebimento do problema enviado que vamos examinar.

Houve effectivamente extravio da primeira carta, motivo que determinou o nosso silencio sobre esse problema.

HEIBAS.



— Sei que bateste em tua mulher. E' uma comedia indigna de um cavalheiro.
— E tu nunca bateste na tua ?
— Eu ? ... Deus me livre !
— E' porque é muito boa.
— Não é isso, é que foi artista de circo.

SPORT

FOOT-BALL

Depois de um domingo em que abundaram as provas sportivas de todos os generos, sobrelevando-as em numero as de "foot-bal" tivemos no domingo ultimo, dia 28, uma tarde quasi fria não impedindo que houvesse um "match" importante, qual o de desempate entre os segundos "teams" do America e do Fluminense, que decidiu o detentor da taça Caxambu', conferida aos segundo "team", campeão da segunda divisão da Liga.

Além desse outros houve que lograram uma assistencia numerosa.

O encontro entre as "equipes" do Fluminense e do America, effectuou-se no "field" do The Bangu', sabindo vencedor o "eleven" do Fluminense que derrotou o seu contendor por seis a dous.

Foi pois o segundo "team" do Fluminense laureado com o titulo de campeão, depois de haver conquistado no seu proprio "ground", lutando com o mesmo club de domingo, o de Campeão do Rio de Janeiro, na estação sportiva de 1911, o que equivale a dizer que será o club detentor das taças Municipal e Colombo para os primeiros "teams" e da Caxambu' para os segundos, até a vindoura temporada.

A Liga só offerece premios ao victorioso da primeira divisão, e estes foram todos para a sociedade da rua Guanabara; não nos parecendo justo, entretanto, que o vencedor da segunda divisão, não receba se quer uma lembrança para recordar ao menos os esforços feitos.

Além dos demais encontros que daremos abaixo, foi disputado um interessante "match" de "foot-ball association" em patins, no Rink de Villa Isabel,, entre os "teams" do Smart F. B. Club e Tijuca F. B. Club.

Foi uma prova interessantissima e difficil, em que foi preciso alliar ao conhecimento do jogo o optimo manejo dos patins.

Sahi vencedor o "team" Smart que venceu o adversario por nove a zero.

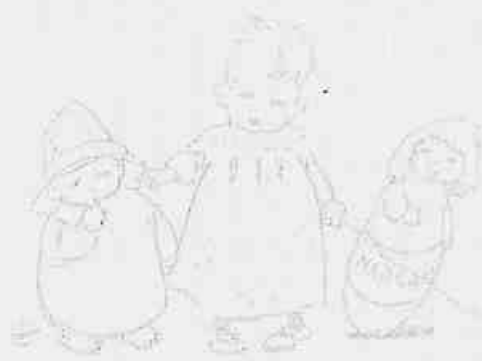
CYCLISMO

E' finalmente amanhã que se realiza uma importante corrida no Vello Club, em que serão disputados quatro "Grandes Premios".

O interesse despertado por esta prova é enorme não só entre as diversas turmas de corredores, mas entre os numerosos apreciadores das provas de bicyclettas, "sportsmen" e familias que já sentem prazer em assistir a esse genero de sport com o concurso de sua presença nas archibancadas elegantes.



CINEMA EXCELSIOR — Grupo das primeiras crianças que chegaram á matinée de domingo e que terão direito a frequentar as sessões de quintas-feiras e domingos em matinée e soirée durante um mez.



JOÃO PAULINO



64º GRANDE CONCURSO MENSAL — 4 coupons do mez de Outubro

1º premio — *Um lindo piano mignon*. Do 2º ao 10º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres "Concurso Mensal" e remetel-os até o dia 9 de Dezembro proximo.

302º CONCURSO SEMANAL

Resultado do 302º concurso semanal do João Paulino realizado sabbado ultimo ás 2 horas da tarde na sala da redação da *Revista da Semana*, na Avenida Central ns. 110 e 112, 1º andar. Foi sorteado com o primeiro premio o n. 55, pertencente a menina Octilia Magalhães.

Do 2º ao 6º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

2º—N. 21—Adriano Pimentel

3º—N. 24—Edith Figueiredo de Souza.

4º—N. 42—Altair Marques.

5º—N. 56—José da Silva Fonseca.

6º—N. 60—Augusto Aragão.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Waldemar da Silva; 2 Mario Alves; 3 Jorge Alves; 4 Augusto dos Santos; 5 David Pantaleão; 6 Seve Daniel Pantaleão; 7 Eurico Pereira do Valle; 8 Cecilia de Albuquerque; 9 Othon Mauricio Vianna; 10 Nestor Avelino Pinto.

11 Mercedes Lassance de Abreu; 12 Cora da Silva Araújo; 13 Maria do Carmo Dias Leal; 14 Donguinha Dias Leal; 15 Homero Dias Leal; 16 Filhote Dias Leal; 17 Arnaldo Morgado da Hora; 18 Evaristo Costa; 19 Waldemar Cesar; 20 Odette Castor da Veiga Pinto.

21 Ariano Pimentel; 22 Ayme de Almeida; 23 Emilia Nascimento Mesquita; 24 Edith Figueiredo de Souza; 25 Oldemar Coelho e Silva; 26 Marilia Macedo; 27 Ascendino Coelho Sampaio; 28 José Antonio Lopes Filho; 29 Hylda Rosa da Costa; 30 Laura Gomes.

31 Livia Dinorah Ribeiro; 32 Mario de Oliveira Brandão; 33 Waldemar Carvalheira; 34 Filhinha de Carvalho; 35 Esmeraldina Cruz; 36 João Pacilino; 37

Elza da Silveira Sayão Lobato; 38 Nair Coelho Matheus; 39 Sylvia Paulmann; 40 Adelina V. Guimarães; 41 Jandyrá Pinto; 42 Altair Marques; 43 Anthero dos Santos; 44 Augusto Albuquerque; 45 José Vieira; 46 Odette Silveira; 47 Antonio Morgado; 48 Carlos Assumpção; 49 Augusto Vieira; 50 Antonio Guimarães.

51 Odette de Azevedo; 52 Antonio da Rocha; 53 Gustavo Pinto; 54 José dos Santos Pereira; 55 Octilia Magalhães; 56 José da Silva Fonseca; 57 Octavio Guimarães da Silveira; 58 Jacyntho Vasconcellos; 59 Antonio da Rocha; 60 Augusto Ara-

SOLUÇÃO DO 303º CONCURSO



As soluções serão recebidas até sexta-feira, 3 ao meio dia, e o sorteio realizar-se á sabbado, 4 de Novembro ás 2 hora da tarde, podendo a elle as-istir todos amiguinhos que desejarem, á Avenida Central 110 e 112.

304º CONCURSO



Formar com estes tiquinhos a figura de uma pequena amazona ás voltas com um cachorrão.

PREMIOS — Ao 1º, Uma boneca e retrato na galeria da *Revista da Semana*; ao 2º um Album Alegre; do 3º ao 6º, retratos na mesma galeria

64º Concurso mensal

4 de Novembro de 1911

1 «Revista da Semana»

Suplemento do "João Paulino"

304 CONCURSO

«Revista da Semana»

AVENIDA CENTRAL 110 e 112

Brinde do Cinema Excelsior—271 Rua do Cattete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino*: na *matinée* de domingo de 4 Novembro

gão; 61 Joaquim Vieira; 62 Francisco Rocha; 63 Antonio José de Oliveira; 64 Augusto Magalhães; 65 Antenor Vieira; 67 Augusto de Oliveira; 68 André Vieira; 69 Jacintho Ribeiro; 70 Carlos Fonseca.

71 Augusto Bithencourt.

A MÃO MAGICA



Como se transforma um cogumelo e um quadro em uma rã e um calunga para depois transformá-los em uma bailarina domadora de cobras e um cantor do sereno



O APIOL

Dos Drs **JORET & HOMOLLE**
REGULARISA OS **MENSTRUOS**
IMPEDE AS **DÔRES, ATRAZOS**
SUPPRESSÕES, ETC.

Dose : Uma ou duas Capsulas manhã o noite
PARA EVITAR OS MAUS EXITOS

EXIGIR :

O APIOL dos Drs JORET & HOMOLLE

DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES

Ph^{cia} **G. SEGUIN**, 165, Rue St-Honoré, Paris
TODAS PHARMACIAS

AGUA DE LÉCHELLE Hemostatica

• Emprega-se nas Hemorragias nos Escarros
• Vomitos sanguineos, nas Perdas uterinas.
SÉGUIN, 165, Rue Saint-Honoré, PARIS.

VINOLIA

SABÕES
E ARTIGOS
DE TOUCADOR.



O PERFUME VINOLIA.

Não ha presente mais apreciado
pelas senhoras que uma elegante
caixinha de perfumaria Vinolia.
Recomendamos mui especial-
mente :—

Royal Rose, Violette Fleurie, Tulipe d'Or.

V 251

A' VENDA o emocionante romance:

A

TOUTINEGRA DO MOINHO

Obra completa em 3 volumes, acompanhada
da musica **A CANÇÃO DA TOUTINEGRA**

Preço da obra completa: **5\$000**

Pelo correio, mais 1\$000

Os volumes não se vendem separadamente

Pedidos ao JORNAL DO BRASIL—Avenida Central, 110 e 112

Elegantes penteados e postigos
 CREAÇÕES DA
Perfumaria Gaspar

O primeiro estabelecimento de cabellereiro



PERFUMARIA GASPAR

TELEPHONE
1.112

PRAÇA TIRADENTES 18

RIO DE JANEIRO

Parfum DES ROSES



V. RIGAUD — PARIS

Em todas as perfumarias

Parfum RÉMIA



V. RIGAUD — PARIS

Em todas as perfumarias